



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



**Jaíne de Siqueira Santos**

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÃO COM O LIVRO DIDÁTICO  
BANDINHA DÓ RÉ MI**

**Garanhuns**

**2019**

**Jaíne de Siqueira Santos**

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÃO COM O LIVRO DIDÁTICO  
BANDINHA DÓ RÉ MI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Orientador (a): Prof. Dr. Cláudio Galvão de Souza Júnior

Coorientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Heloisa Flora Brasil Nóbrega Bastos.

**Garanhuns**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns-PE, Brasil

S237m Santos, Jaíne de Siqueira

A música na educação infantil: intervenção com o livro didático bandinha dó ré mi / Jaíne de Siqueira Santos. – 2019.

74 f. : il.

Orientador: Cláudio Galvão de Souza Júnior.

Coorientadora: Heloisa Flora Brasil Nóbrega Bastos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Pedagogia, Garanhuns, BR-PE, 2019.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Música na educação 2. Educação infantil 3. Livros didáticos 4. Educação I. Souza Júnior, Cláudio Galvão de, orient. II. Bastos, Heloisa Flora Brasil Nóbrega III. Título

CDD 372.21

Jaíne de Siqueira Santos

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÃO COM O LIVRO DIDÁTICO  
BANDINHA DÓ RÉ MI

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do título de Licenciado em  
Pedagogia, pelo Curso de Licenciatura em  
Pedagogia da Universidade Federal Rural  
de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de  
Garanhuns.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Catarina da Silva Souza – UAG/UFRPE

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daiane Felberg Antunes Galvão – UAG/UFRPE

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Heloisa Flora Brasil Nóbrega Bastos – UAG/UFRPE

Dedico este trabalho a Deus, que por sua graça me concedeu o dom da vida e da música. A minha avó materna Maria Evandira, que repousou sobre meu colo o primeiro instrumento musical, e a minha irmã Nathalia de Siqueira, que ajudou em minha caminhada acadêmica sendo parceira e cúmplice dos meus sonhos.

## AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos em primeiro lugar vão para Aquele a quem devo toda honra, glória e louvor, que me presenteou com a capacidade de tocar instrumentos musicais, para que um dia pudesse educar através da musicalização, mui grata ao Deus excelso.

Em segundo lugar, agradeço aos meus familiares que não mediram esforços para que eu pudesse chegar até aqui, para que hoje eu me encontrasse vitoriosa tendo o privilégio de estudar em uma universidade, pois, muitos deles foram impedidos de seguirem em seus estudos. Mas, embora isso tenha ocorrido sempre frisaram a importância de se buscar conhecimento, me ensinando que o fruto da sabedoria é uma riqueza inestimável. Grata a todos que de alguma forma contribuíram e torceram para que eu pudesse chegar até aqui.

E, finalmente, estou agradecida pelas orientações e disponibilidade do Prof. Dr. Cláudio Galvão de Souza Júnior e da Prof. Dr.<sup>a</sup> Heloisa Bastos, que com muita sabedoria vêm abraçando as pesquisas sobre musicalização na Universidade, fazendo com que olhares se voltem para essa Arte, abraçam essa missão de educar e orientar abençoando muitos alunos e futuros professores nesta instituição acadêmica.

“A música causa emoções, transforma momentos, educa e constrói grande parte do que somos e sentimos” (MARIANA SABBAG).

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo intervir com música em uma escola de Educação Infantil Municipal de Garanhuns através do livro didático intitulado: BANDINHA DÓ RÉ MI, Método de Musicalização Infantil. Para tanto, buscamos observar se ele está adequado à Proposta Educacional Infantil do Município de Garanhuns, referente ao que deve ser trabalhado em sala de aula com música. Procuramos identificar, através de entrevistas, como está sendo trabalhada a música na Educação Infantil, na referida escola. Aplicamos, na sala da Educação Infantil II, algumas atividades do livro “BANDINHA DÓ RÉ MI”, durante a disciplina de Estágio I, quando utilizamos uma sequência didática com musicalização, elaborada por nós, que continha em alguns momentos a intervenção com o livro. Por fim, analisamos e discutimos os resultados encontrados. Realizamos a entrevista com três professoras da Educação Infantil, que não possuíam formação musical. Através da entrevista e das observações, percebemos que a música não era trabalhada em seus aspectos específicos, como por exemplo, som, silêncio e ritmo, como sugeria a proposta do Município de Garanhuns utilizada pela escola. Constatamos que as professoras não utilizavam nenhum livro didático, apesar de existirem livros com esse tema na sala de leitura da escola. Observamos, ainda, que os livros encontrados não contemplavam totalmente a Proposta Municipal, pois trabalhavam os aspectos específicos da música separadamente. A partir dessas observações e levantamentos bibliográficos, foram realizadas três intervenções, usando o livro BANDINHA DÓ RÉ MI, para introdução dos primeiros conhecimentos dos aspectos musicais específicos com as crianças. Como resultados desta intervenção, conseguimos demonstrar que o livro sugerido atende às especificidades da Proposta Municipal e pode orientar as professoras sem formação musical quanto à prática de musicalização na Educação Infantil. Por meio das atividades, percebemos que as crianças compreenderam o que era ritmo, som, silêncio e notação musical, entre outros aspectos. Por fim, a partir da apresentação de um coral dos alunos, acompanhados por instrumentos confeccionados por eles, observou-se uma integração e socialização entre os alunos e também professoras. Com isso concluímos que é possível introduzir, na Educação Infantil, a música com suas especificidades, uma vez que as crianças conseguiram apreender os assuntos sem dificuldades, além de demonstrar que é possível o professor lecionar com música, mesmo sem ter uma formação específica, baseando-se apenas em alguns bons direcionamentos do livro.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Musicalização. Música. Livro didático.

## SUMMARY

This research aimed to intervene with music in a Garanhuns Municipal Kindergarten through the textbook titled: BANDINHA DÓ RÉ MI, Method of Children's Musicalization. To this end, we seek to observe if it is appropriate to the Children's Educational Proposal of the Municipality of Garanhuns, regarding what should be worked in the classroom with music. We sought to identify, through interviews, how music is being worked on in kindergarten in that school. We applied, in the kindergarten room II, some activities of the book "BANDINHA DÓ RÉ MI", during the Stage I discipline, when we used a didactic sequence with musicalization, elaborated by us, which contained in some moments the intervention with the book. Finally, we analyze and discuss the results found. We conducted the interview with three preschool teachers who had no musical education. Through the interview and the observations, we realized that the music was not worked on its specific aspects, such as sound, silence and rhythm, as suggested by the Garanhuns Municipality proposal used by the school. We found that the teachers did not use any textbook, although there are books with this theme in the reading room of the school. We also observed that the books found did not fully contemplate the Municipal Proposal, as they worked the specific aspects of music separately. From these observations and bibliographic surveys, three interventions were made, using the book BANDINHA DÓ RÉ MI, to introduce the first knowledge of the specific musical aspects with the children. As a result of this intervention, we can demonstrate that the suggested book meets the specificities of the Municipal Proposal and can guide teachers without musical training regarding the practice of musicalization in early childhood education. Through the activities, we realized that the children understood what was rhythm, sound, silence and musical notation, among other aspects. Finally, from the presentation of a choir of the students, accompanied by instruments made by them, there was an integration and socialization between the students and also teachers. With this we conclude that it is possible to introduce, in the kindergarten, the music with its specificities, since the children were able to grasp the subjects without difficulties, besides demonstrating that it is possible the teacher to teach with music, even without having a specific formation, based on only in some good directions of the book.

Keywords: Early Childhood Education. Musicalization Music. Textbook.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>15</b>
2. 1 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE O SURGIMENTO DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
2. 2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
3. 1 TIPO DE PESQUISA .....	20
3. 2 OS PARTICIPANTES E O CONTEXTO DA PESQUISA .....	21
3. 3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA .....	21
3. 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	22
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>23</b>
4.1 ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS E MEDIADORA DA SALA DE LEITURA.....	23
4.2 SELEÇÃO DO LIVRO PARA INTERVENÇÃO .....	32
4.3 ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO: BANDINHA DÓ RÉ MI .....	33
4. 4 DESCRIÇÃO GERAL DO LIVRO.....	34
<b>5. INTERVENÇÃO .....</b>	<b>40</b>
5. 1 CONSIDERAÇÕES PARA A INTERVENÇÃO.....	40
5. 2 NOSSA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	42
5. 3 RESULTADOS DA INTERVENÇÃO .....	44
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, SEM FORMAÇÃO NA ÁREA DE MUSICALIZAÇÃO .....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA À MEDIADORA DE LEITURA E RESPONSÁVEL PELA SALA DE LEITURA.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE C – LIVROS RELACIONADOS A MÚSICA ENCONTRADOS NA SALA DE LEITURA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GARANHUNS .....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE D – REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MUSICALIZAÇÃO DURANTE O ESTÁGIO II EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GARANHUNS .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE E – IMAGENS E ATIVIDADES DO LIVRO .....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE F – IMAGENS E ATIVIDADES DO LIVRO QUE AS CRIANÇAS RESPONDERAM .....</b>	<b>67</b>

<b>APÊNDICE G – PARECER DA PROFESSORA “C” APÓS A REALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO NO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM SUA SALA DE AULA .....</b>	<b>71</b>
<b>ANEXO A – Termo de consentimento e livre esclarecido (TCLE).....</b>	<b>72</b>
<b>ANEXO B – Solicitação de pesquisa bibliográfica .....</b>	<b>74</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, intitulado: A música na Educação Infantil: Intervenção com o livro didático Bandinha Dó Ré Mi, partiu de minhas experiências. A música surgiu em minha vida ainda na tenra infância, através de minha avó materna que, ao pegar seu instrumento de cordas, o violão, o repousava-o sobre minhas pernas para que eu pudesse de alguma forma tocá-lo e senti-lo, descobrindo os sons e a beleza de um instrumento musical.

Todavia, foi difícil estudar música sem recursos financeiros, pois nas escolas de ensino regular, por onde passei como estudante, não existiam aulas de música, e por muitos anos estudar música era privilégio da burguesia. Busquei, então, aperfeiçoamento através de professores particulares, quando comecei a ter certa autonomia financeira, e investi em aulas de teclado, violão clássico e popular, canto, guitarra e teoria musical. Hoje percebo, através das aulas particulares que ministro como professora de instrumentos musicais, como a música ainda é um campo de difícil acesso para as classes menos favorecidas, e como é importante dar as mesmas oportunidades a todos, incluindo o direito à diversidade artística dentro das quatro linguagens da Arte, sendo elas a dança, o teatro, as artes plásticas e a música. O incentivo à introdução da educação musical no Brasil é relativamente recente.

O incentivo à introdução da educação musical no Brasil é relativamente recente. Em 18 de agosto de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 11.769/08, que torna obrigatório o ensino de música na instituição escolar. Aqui vemos um pequeno avanço para que, aos poucos, seja inserida a musicalização na vida das crianças, desde os primeiros dias da vida escolar.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, v.3, p. 48), [...] o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos<sup>11</sup> etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

Como previsto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RECNEI (BRASIL, 1998), proporcionar esse contato com a música vai ajudar no desenvolvimento intelectual, físico, psicológico e social da criança.

Contudo, em um levantamento de dados feito no site da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), especificamente no GT 24 “educação e artes”, constatamos que as pesquisas feitas, voltadas para o campo da música, são poucas. Na 37ª edição da Reunião Nacional da ANPED, ocorrida em Florianópolis/SC, em outubro de 2015, encontramos um trabalho intitulado “A flauta doce na vida de professores de música: pensamento e trajetória narradas/ouvidas”. Na 36ª edição, de 2013, encontramos outro trabalho: “o ensino de gêneros musicais na educação básica”. Já na 32ª edição de 2009, não encontramos trabalhos voltados para a linguagem musical, ou seja, abordar esse tema é importante, pois foi pouco explorado, especificamente se compararmos, por exemplo, com as pesquisas sobre letramento, principalmente se forem voltadas para musicalização infantil.

O livro de musicalização infantil “Bandinha DÓ RÉ MI” foi adotado nesta pesquisa porque ele trabalha as especificidades da música com a criança, ou seja, ensina de forma prática o que para a criança é abstrato. No livro, temos atividades concretas sobre como ensinar ritmo, som, silêncio, entre outros assuntos musicais sugeridos pelo RECNEI e também sugeridos pela Proposta do Município.

Com esta pesquisa, procuramos responder às seguintes perguntas:

1. De que forma a música contribui para a formação da criança em uma turma da Educação Infantil?
2. Quais são as atividades de musicalização utilizadas no livro “Bandinha DÓ RÉ MI” voltadas para atingir o que está previsto na Proposta Pedagógica Educacional do Município de Garanhuns?

Para responder essas perguntas, os objetivos que norteiam esta pesquisa são:

#### OBJETIVO GERAL:

Analisar de que forma as professoras da escola pesquisada percebem a música na Educação Infantil e, a partir daí, desenvolver atividades com os conteúdos de musicalização para a Educação Infantil utilizando o livro “Bandinha DÓ RÉ MI” para atingir o que está previsto na Proposta Pedagógica Educacional do Município de Garanhuns.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Identificar, a partir de um diagnóstico inicial, como é desenvolvido o ensino de música em uma escola municipal de Garanhuns, trabalhado especificamente na Educação Infantil;
2. Planejar e executar atividades de musicalização na escola pesquisada a partir da proposta do livro Bandinha DÓ RÉ MI;
3. Caracterizar os resultados encontrados depois das atividades aplicadas por meio da intervenção.

Este trabalho poderá contribuir academicamente, pois servirá de apoio para futuros pesquisadores, que poderão compreender, por meio desses dados, como nesse período histórico pós-colonial a música era trabalhada e vista na escola, o que poderá dar subsídios para futuras pesquisas e comparações de dados. Também será importante para a comunidade, contribuindo socialmente, pois, através da pesquisa-ação, espera-se oportunizar os primeiros contatos de muitas crianças da turma com um instrumento musical, sendo mais uma ferramenta de estímulo para o crescimento do cidadão social, e averiguar se o livro didático ajuda ou não na prática pedagógica.

Este trabalho está organizado em seis capítulos: Introdução, em que apresentamos o tema e sua importância; Fundamentação Teórica, em que abordamos a história da Educação Infantil, o conceito de infância, e a musicalização infantil; Metodologia, em que apresentamos o tipo de pesquisa, os participantes da pesquisa, os instrumentos e procedimentos utilizados; Análise de Dados, em que apresentamos as entrevistas realizadas e as discussões dos dados obtidos; breve análise do livro Bandinha Dó Ré Mi, comparando-o com a Proposta do Município de Garanhuns, descrição geral do livro, objetivo e conteúdos abordados; Intervenção, em que apresentamos uma sequência didática baseada em atividades do livro proposto e os resultados obtidos após a intervenção; e por fim, Considerações Finais, em que apresentamos a conclusão de toda a pesquisa.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo está dividido em duas seções. Na primeira, abordaremos o surgimento da infância e da Educação Infantil. Na seção segunda, discutiremos o papel da música na Educação Infantil.

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE O SURGIMENTO DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para compreendermos a concepção de Infância e como ela surgiu, faz-se necessário voltarmos o olhar ao passado, a tempo em que a criança parecia não ter a devida importância, em que suas necessidades eram deixadas de lado. Posteriormente, observaremos o presente, trazendo a criança como protagonista dessa aprendizagem musical.

Segundo Phelipe Ariés (1981, p. 18) “... No mundo das fórmulas românicas, e até o fim do século XIII, não existem crianças caracterizadas por expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido”.

Na Idade Medieval, a criança que é retratada em pinturas da época aparece nas imagens como adultos em miniatura. Para representá-las nos quadros, os artistas pintavam pequenos homens, menores que os adultos, sem traços doces ou expressões típicas das crianças. Essa era a forma de se diferenciar a criança na arte visual, a diferença do tamanho físico. Nesse período, por volta do século XI até meados do século XV, as crianças não tinham destaque, mesmo que representadas através de pinturas como “anjos-adolescentes” ou ainda “crianças santas”, o universo da criança não era retratado (ARIÉS, 1981).

Segundo Frabboni (1998, p. 65):

[...] Durante muito tempo, o homem absteve-se de indagar a vida da criança por temor de desvendar um produto divino. Por outro lado, a imagem da criança como humanidade na lista de espera, como planta imperfeita cuja metamorfose para adulto poderia ser realizada somente jogando-a e abandonando-a precocemente (sem “mediações”, sem filtros educativos artificiais) na sociedade dos adultos para esperar ali o seu futuro como homem.

A criança foi vista por muito tempo como insignificante, não possuindo direito nem voz na sociedade, mas, em meados do século XX esse quadro foi se modificando. Começou nos países da Europa, nos quais, já se procurava retratar e mostrar alguns traços da criança e de sua infância, porém, esse processo foi se dando paulatinamente e sutilmente.

O autor Frabboni (1998) explica como surgiram as identidades da criança. A primeira identidade: a criança-adulto ou a infância negada, era o pensamento arcaico que considerava a criança como um pequeno adulto. A criança poderia responder judicialmente, criminalmente, como qualquer adulto, embora não possuísse direitos como criança. A partir do momento que pudesse se sustentar nos próprios pés e ter certa autonomia para se cuidar, já era considerada adulta, sem levar em conta o desenvolvimento maturacional psicológico. A primeira identidade é marcada pelo descaso. Por esses motivos não havia uma preocupação pedagógica e didática para a infância. A segunda identidade: a criança filho-aluno ou infância institucionalizada. Nesta, apesar do interesse educativo, não se considera a criança como sujeito e sim como objeto do centro familiar, com excesso de cuidados, que desencadeia a privatização da criança, que deve seguir à risca padrões impostos a ela, impedindo-a de desenvolver sua criatividade e autoestima. Tais preocupações com a criança eram para que a criança pudesse perpetuar o nome da família e garantir, através da escola, o desenvolvimento da mão de obra do país. A terceira identidade: a criança “sujeito social” ou infância reencontrada, seria o momento em que ocorre o resgate da infância, deixando de ser objeto e passando a ser sujeito social, que tem direitos, individualidade, cultura e existência (FRABBONI, 1998).

O contexto histórico cultural e social encontrado no Brasil, a respeito da infância, não se diferencia muito do contexto encontrado em outros lugares do mundo. Eram consideradas sem muita importância e até a metade do século XIX, o atendimento das crianças em creches quase não existia. Então, com a abolição da escravidão, começa-se a pensar em instituições para acolher essas crianças, pois, as famílias que foram libertas, não tendo condições para sustentar sua prole e ainda em busca de emprego, tiveram que abandonar seus filhos nas ruas. Com medo de que essas crianças porventura viessem a se tornar um perigo para a sociedade burguesa, os fazendeiros cuidavam das crianças órfãs ou as crianças eram deixadas nas “rodas dos expostos”, tão somente com a finalidade de resguardar a sociedade. A intenção não era proteger a criança, e sim proteger a sociedade, para que por

ventura elas não viessem a roubar, matar e violentar as pessoas daquela região. Posteriormente surgiu a criação dos jardins de infância através da chegada dos imigrantes, uma nova ideia educacional que gerou muitos conflitos e revoltas, pois, para a classe burguesa gastar dinheiro com pobres era absurdo e cogitar a possibilidade de os filhos da elite chegarem a estudar com os filhos da classe trabalhadora era inaceitável. Então, Rui Barbosa defende o jardim de infância como a primeira etapa do ensino primário, surge então no Rio de Janeiro e em São Paulo jardins de infância como entidades privadas, e essas instituições não eram destinadas a todos, mas sim apenas as crianças da classe média. Mas, com o avanço da industrialização no período da república do Brasil as fábricas tiveram que admitir uma grande quantidade de mulheres como operárias, visto que precisavam de mão de obra muitas delas mães que recorriam às chamadas fazedoras de anjos ou criadeiras para cuidar de seus filhos, porém, com o alto índice de mortalidade infantil surgem as instituições tentando minimizar esse quadro. No século XX ainda não havia garantia de direitos educacionais, existem conflitos. Surge uma proposta pedagógica, um modelo higienista pedagógico vinculado com a secretaria da saúde com o propósito de conservar a saúde das crianças para diminuir a taxa de mortalidade, tudo atendendo a um interesse político, por exemplo, na era Vargas quando houve uma indicação para o atendimento dos filhos das operárias que seria um auxílio-educação não como um direito, mas como um favor político (OLIVEIRA, 2011).

De acordo com Kramer (2003), “as visões sobre a infância são construídas social e historicamente”. Faz-se necessário estimular na criança a capacidade de ler o mundo de forma crítica, trabalhar práticas sociais e a solidariedade entre as crianças, e é possível minimizar a desigualdade e combater a barbárie por meios culturais que trarão experiências para a criança e farão com que ela se torne um indivíduo reflexivo. E essa cultura poderá ser vista dentro da escola como também é vista fora da escola por intermédio da arte, da dança, da música, da literatura, de pinturas e outros (KRAMER, 2003).

Segundo Sarmiento (2003), “[...] As crianças, todas as crianças, transportam o peso da sociedade que os adultos lhes legam [...]” (p. 2). Isso significa dizer que, assim

como na antiguidade, quando adultizavam<sup>1</sup> as crianças, hoje na contemporaneidade existem outros rótulos impostos pelos adultos do que é ser ou não criança, e que ainda estão muito vinculados ao comportamento de uma criança boa, que obedece a todas e quaisquer regras, enquanto a criança má é a que não se submete a determinados padrões e normas, tanto da instituição familiar como da escola. O autor destaca duas importantes linhas: o construtivismo e o comportamentalismo. A primeira leva o aluno a aprender por meio da busca pelo saber de forma prazerosa, já que existe naturalmente um ímpeto do ser epistêmico, curioso. A outra é a aprendizagem por meio de estímulos controladores. Outro aspecto relevante, que foi abordado por Sarmiento (2003), e que podemos destacar, é que “[...] Há várias infâncias dentro da infância global, e a desigualdade é o outro lado da condição social da infância contemporânea” (p. 6). Nem todas as crianças têm as mesmas oportunidades, por exemplo, a de estar em uma instituição, na qual, todas as exigências de estrutura física e do ambiente escolar estejam em ordem, tendo a possibilidade de ter uma brinquedoteca que funcione, uma sala de leitura apropriada, que não seja um espaço para depósito de livros; enquanto isso a alimentação de uma criança da elite, a roupa, os brinquedos, o espaço físico são demasiadamente superiores aos de uma criança pobre. As condições de educação não são iguais.

## 2. 2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música é uma expressão artística que está presente em diversas culturas, desde os primórdios. Podemos encontrá-la no cotidiano, em cerimônias solenes, nas horas de lazer, ou ainda quando realizamos trabalhos manuais. Ela está presente na natureza e na vida das pessoas.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI (BRASIL, 1998; v. 3, p. 47): “[...] as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais”. Por isso, é comum presenciar crianças pequenas cantarolando melodias, ou balbuciando palavras de uma canção que lhes é familiar. Pude presenciar este fenômeno quando

---

<sup>1</sup> Entendemos como adultização ou o termo aqui usado “adultizavam”, sendo a forma de tratamento para com as crianças na época em questão. Assim, adultizavam é o ato de considerar uma criança como adulta, atribuindo-lhe coisas de adultos.

estava em uma sala do Infantil II (crianças na faixa etária de 5 anos), através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde as crianças em momentos descontraídos cantavam músicas infantis, e outras vezes canções adultas, pois eram as músicas de seus cotidianos fora do espaço escolar.

Na escola a criança também tem contato com sons, cores, culturas diversas, e conseqüentemente, entrará em contato com o conhecimento prévio dos coleguinhas de sala, compartilhando suas vivências e suas músicas favoritas. Sendo assim, a musicalização pode e deve ser trabalhada na Educação Infantil, pois é uma ferramenta que se adequa às diversas atividades escolares, desde aprender o nome do coleguinha, ajudando na socialização, como aprender a cuidar da Natureza. Ela também proporciona que a criança expanda sua criatividade, segundo o RCNEI:

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998; v. 3, p. 49).

Pensando nisso, por ser uma linguagem rica, um meio de expressão cultural, moldando-se às diversas atividades escolares, deve-se garantir o direito e a permanência do ensino de música, nas creches e pré-escolas como ocorre com os demais conhecimentos ofertados e garantidos em escolas públicas e privadas, ou seja, aprender, conhecer e desenvolver noções musicais deve acontecer para todas as pessoas independente de sua classe social ou de sua idade.

Está previsto na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Artigo 26 § 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. E o § 6º diz que “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”. Embora existam leis que tornem o ensino de música um componente curricular obrigatório, o que se encontra nas escolas é completamente diferente, pois, a lei não especifica quem ministrará essas aulas de música. Sendo assim, em algumas instituições, as aulas de musicalização não acontecem, ou acabam sendo ministradas por professores que não sabem o que fazer nessa hora e então ensinam unicamente a história da música e não as noções musicais que se espera, como por exemplo, melodia, ritmo e harmonia.

### 3. METODOLOGIA

Neste capítulo, tratamos do caminho percorrido na pesquisa, abordando o tipo de pesquisa e os demais procedimentos utilizados. Está dividido em quatro seções.

Na primeira, discorro sobre a escolha do tipo de pesquisa. Na segunda, serão caracterizados os participantes da pesquisa. Na terceira seção, explanarei sobre os instrumentos utilizados, a fim de contemplar os objetivos que foram propostos. Para terminar, na quarta e última seção, apresentarei os procedimentos metodológicos.

Por minha formação acadêmica ser em Pedagogia, e por já trabalhar e estudar música há mais de dez anos, além de ensinar a tocar instrumentos musicais a crianças, jovens e adultos, já tenho conhecimentos e conceitos preestabelecidos, partindo de pressupostos teóricos sobre a utilização da música na educação e suas metodologias. Assim, o método a ser utilizado foi dedutivo pois, segundo Xavier (2010):

- Parte do genérico para o específico;
- As hipóteses são elaboradas a partir das teorias;
- Possui, na fase antecedente, princípios universais já previamente aceitos e na fase conseqüente, é obtida a conclusão usando-os;
- Método que parte de um pressuposto teórico para confrontar os casos particulares.

Segundo Xavier (2010, p. 37) o pesquisador inicia a pesquisa guiando-se por uma hipótese ou teoria sobre o funcionamento e características de um determinado fenômeno natural ou humano. Em seguida observa, experimenta e testa sua hipótese no laboratório ou no campo de observação. Esses procedimentos confirmarão a hipótese estabelecida antecipadamente pelo cientista ou a negarão ao final da investigação.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Utilizamos uma Pesquisa-Ação com suporte documental que segundo Dionne (2007, p. 79):

[...] a pesquisa-ação é principalmente uma modalidade de intervenção coletiva inspirada nas técnicas de tomada de decisão, que associa atores e pesquisadores em procedimentos conjuntos de ação com vista a melhorar uma situação precisa, avaliada com base em conhecimentos sistemáticos da situação inicial e apreciada com base em uma formulação compartilhada de objetivos de mudança.

E segundo Caulley (1981 apud L ÜDKE, 2012, p. 38), “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse”.

A pesquisa se enquadra neste sentido, porque, através do PIBID e do estágio obrigatório na Educação Infantil, pude observar e fazer um diagnóstico de como é trabalhado o ensino de música na escola, especificamente na Educação Infantil. A partir da diagnose, desenvolvi atividades de intervenção com o livro Bandinha DÓ RÉ MI, buscando trabalhar os conteúdos de música previstos na proposta pedagógica do município de Garanhuns, utilizada pela escola. Sendo assim, será uma pesquisa-ação com suporte documental.

### 3. 2 OS PARTICIPANTES E O CONTEXTO DA PESQUISA

As participantes foram três professoras, que atuam na Educação Infantil em uma escola do município de Garanhuns. A escola escolhida para a pesquisa foi a mesma para qual fui enviada através do programa do PIBID.

Para a intervenção, a turma Infantil II (crianças na faixa etária de 5 anos) foi determinada pela instituição, por meio da prática do estágio, após a apresentação do termo de concordância.

Para fins de atender às especificações éticas, foram preservados os nomes dos participantes, bem como o nome da escola escolhida. Assim, as professoras foram denominadas como professoras A, B e C.

Para a intervenção optamos pelo livro “BANDINHA DÓ RÉ MI”, ao invés dos livros paradidáticos encontrados na instituição escolar como, por exemplo, Cantigas para aprender construindo; Xilofone Ilustrado do Pooh; Canções para toda Hora; Peixonauta; Livro de Sons; Ritmos do Parque e outros citados mais adiante. A escolha do livro foi porque consideramos que ele é mais completo e sua proposta está alinhada com a proposta da rede do Município de Garanhuns, adotada pela escola para o trabalho com a música na instituição.

### 3. 3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para a realização deste projeto, foram usados os seguintes instrumentos de pesquisa: a entrevista semiestruturada (Apêndice A), observação, registros

fotográficos e suporte de análise de documentos, para que através destes meios seja feita uma diagnose inicial, buscando dessa forma atingir os objetivos específicos.

### 3. 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A princípio, foram preparados alguns documentos, que facilitaram e formalizaram as visitas à escola, tanto para a inicialização do PIBID em 2017, quanto para a intervenção, por meio do Estágio Obrigatório na Educação Infantil, no período letivo 2018.1 do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Após a apresentação oficial junto às professoras participantes da pesquisa, marcamos uma data para realização das entrevistas de acordo com a disponibilidade das professoras. Como resultado dessas visitas, intervimos no estágio com o livro didático Bandinha DÓ RÉ MI. Os participantes receberam o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), especificando o título da pesquisa, a forma de coleta de dados, contendo também os telefones da instituição, do orientador e do pesquisador, para quaisquer dúvidas que porventura pudessem surgir, garantindo que, dessa forma, os dados coletados fossem utilizados para pesquisa, sem divulgá-los em outros meios, para não comprometer a integridade dos envolvidos na pesquisa. Garantimos também, através do TCLE, uma possível desistência do participante na pesquisa, caso fosse necessário.

Foram realizadas entrevistas dirigidas às professoras que atuam na rede Municipal de Garanhuns especificamente na Educação Infantil na escola pesquisada. A partir das respostas das professoras, foi feita uma visita à sala de leitura, e por consequência, surgiu a necessidade de uma entrevista semiestruturada com a mediadora e contadora de história responsável por essa sala. O objetivo dessas entrevistas foi obter dados que auxiliassem na análise e diagnose da pesquisa.

Também foi realizada uma visita à sala de leitura, através de um documento entregue na instituição, solicitando permissão para um levantamento sobre os livros de música, que existiam na escola. Isso gerou a necessidade de aplicarmos uma entrevista semiestruturada com a mediadora da sala de leitura. O objetivo dessa entrevista era saber com que frequência as docentes da escola solicitavam os livros de música.

Com ajuda de uma aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, que fazia parte da ação obrigatória do estágio na Educação Infantil, realizamos três dias de

observação e, posteriormente, três dias de intervenção, em uma sala da Educação Infantil da escola, com atividades de musicalização, usando também o livro Bandinha DÓ RÉ MI, durante as manhãs todas, das 07h00min às 12h00min.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

##### 4.1 ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS E MEDIADORA DA SALA DE LEITURA

Neste capítulo, apresentaremos as entrevistas com as três professoras e com a mediadora da sala de leitura. Em seguida apresentaremos como ocorreu a escolha do livro “Bandinha DÓ RÉ MI”. E por fim, uma breve análise do livro.

As entrevistas foram divididas em dois tipos: o primeiro foi aplicado às professoras, que atuam na Educação Infantil; o segundo foi aplicado à mediadora de leitura responsável pela sala de leitura que funciona como a biblioteca da escola.

A princípio, analisaremos as entrevistas do primeiro tipo. Observamos a observar as respostas das professoras da Educação Infantil sem formação específica em música para se trabalhar com musicalização na Educação Infantil dentro do contexto escolar.

Essas entrevistas foram divididas em três partes: a questão 1 é introdutória, para conhecer o perfil das professoras, a questão 2 refere-se às dificuldades que as professoras encontram em uma turma de Educação Infantil, buscando conhecer melhor o contexto da sala de aula. As questões 3 e 4, referem-se ao primeiro objetivo, como acontece o trabalho com música na escola e outros aspectos que poderão contribuir para nossa diagnose.

<b>Pergunta 1- Qual a sua formação profissional na área da Educação e quantos anos atuando como professora na sala de aula?</b>	
Professora A	R- Licenciatura em matemática com pós-graduação em psicopedagogia, atuo na rede pública de ensino há 9 anos como professora.
Professora B	Minha formação básica é no Normal Médio, antigo magistério, concluído em

	2008. Cursei ainda 5 períodos de licenciatura em letras e estou concluindo o curso de Bacharelado em Ciência da Computação, tendo sempre pesquisado na área de informática na educação. Atuo em sala de aula desde 2012.
Professora C	R- Minha formação é em história, atuo na educação há 25 anos, 17 anos no Estado e 8 anos no município, na Educação Infantil é o meu primeiro ano de atuação.

Podemos observar, através das repostas, que a professora A possui formação em psicopedagogia e a professora B possui formação no Normal Médio, áreas que se aproximam mais da Educação Infantil, enquanto a professora C possui formação em história e relata que é o seu primeiro ano de atuação na Educação Infantil. Durante os três dias de observações no estágio, à professora C também nos relatou que sentiu dificuldades em atuar na Educação Infantil por não ter experiência, também sente dificuldades em trabalhar com música pelo mesmo motivo de não possuir experiência. Embora nenhuma das professoras tenha “formação musical”, o papel do pedagogo ou daquele que exerce essa função, se desdobra em ensinar diversas áreas do conhecimento, ou seja, atuar como polivalente na sala de aula, e para que isso ocorra, em algumas situações o professor (a) precisará estudar especificamente sobre assuntos que ele (a) desconhece e não teve a oportunidade de se aprofundar em sua formação acadêmica. Segundo Figueiredo (2007, p. 34):

A presença do especialista em música poderia contribuir para o aprofundamento de atividades musicais, mas o professor generalista é aquele que está com as crianças a maior parte do tempo e poderia aproveitar muitas situações para incluir música no cotidiano escolar. Considerando a perspectiva na qual o professor generalista é um parceiro no desenvolvimento musical das crianças, a literatura tem evidenciado a necessidade de formação adequada dos professores generalistas para que os mesmos possam contribuir para a presença de educação musical escolar.

Segundo o Conselho Nacional de Educação-CNE/CP N°01/2006, na sua formação está previsto ao profissional pedagogo estar apto a ensinar Artes de forma

interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano (BRASIL, 2006). No Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns-UFRPE/ UAG existe um suporte para o ensino de artes que envolvem as linguagens artísticas como a música, mesmo que esse suporte ainda não seja o ideal, mas o curso de história talvez não dê esse suporte.

Esse segundo quadro apresenta as dificuldades que as professoras encontram enquanto educadoras na Educação Infantil.

<b>Pergunta 2- Quais as dificuldades vivenciadas por você que ocorrem na Educação Infantil levando em consideração as partes cognitiva, afetiva e social?</b>	
Professora A	R- Na parte cognitiva estão em pleno desenvolvimento, as dificuldades maiores são relacionadas a interação, a dificuldade de compartilhar e se preocupar com as atitudes e comportamento dos outros (fofoca).
Professora B	R- Todo o trabalho com turmas de Educação Infantil começa com a necessidade de socialização, de despertar para o senso de coletividade, de reciprocidade, sobretudo com alunos que vem “de casa” e não estão acostumados a rotina da escola. A negligencia de algumas famílias e o senso de “proteção” de outras dificulta esse processo, uma vez que não estimulam a participação conjunto ou respeito as diferenças do outro. Dessa dificuldade na socialização deriva a indisciplina, dificuldade de concentração em atividades coletivas e etc. Estas são

	barreiras que vão sendo desconstruídas no dia a dia, respeitando as especificidades e os tempos de cada criança.
Professora C	R- A dificuldade de trabalhar com crianças que nunca frequentaram a sala de aula. A falta de formação de alguns pais, que não estudaram e que não conseguem acompanhar seus filhos, sem falar nas mães que não ligam para as atividades, jogando o papel da educação para a escola.

No que diz respeito às dificuldades das crianças a professora A fala dos obstáculos que permeiam a interação e o compartilhamento, a professora B encontra as mesmas dificuldades e pontua que as crianças têm problemas para manter a concentração, a professora C fala da dificuldade de se trabalhar com crianças que vieram de creches sem uma rotina escolar. Percebemos que ambas apontam para problemas que poderiam ser mediados pelas aulas de musicalização, onde as crianças seriam estimuladas a socializar, a compartilhar, a manter o foco em determinados momentos, e sobre tudo essa aprendizagem seria de forma lúdica, ou seja, brincar e expandir a criatividade sem deixar de lado o conhecimento musical e a parte afetiva.

(...) nos atentamos à dimensão e ao alcance dessa linguagem no processo de desenvolvimento, individuação, socialização, cognição, criatividade e consciência de cidadania do educando. Levamos em conta, ainda, que a música atende a diferentes aspectos do desenvolvimento humano, tais como o físico, mental, social, emocional e espiritual, e se presta ao papel de agente facilitador e integrador do processo educacional, ratificando sua importância nas escolas em virtude de sua ação multiplicadora (PEREIRA, 2014, p.85).

Em seguida, iremos analisar a pergunta 3, que nos ajudará a compreender como se dá o trabalho com música naquele contexto escolar.

**Pergunta 3- Qual a sua experiência com a música e como tem tentado trabalhar isso na sala com seus alunos, já que deve ser colocado em prática de acordo com a lei nº 11. 769 de agosto de 2008?**

Professora A

R- Não tenho experiência, tenho trabalhado músicas infantis para contemplar as competências e habilidades propostas.

Professora B

R- Entendo de música, e não tive formação específica para trabalhar com ela em sala de aula. Por outro lado, os desafios da Educação Infantil e do ciclo de alfabetização me levaram a pesquisar por melhores formas de envolver a turma nos processos. E hoje dentro das minhas limitações exploro a música (interpretação) na construção da rotina da sala, bem como na apresentação de diversos conteúdos, buscando sempre novas e diversificadas fontes. Conhecer a turma nos ajuda a perceber as diversas formas de aprendizagem de cada um, e no último ano percebi que um dos meus alunos, com sinais de TEA, construía melhor os conceitos e se concentrava mais nas atividades direcionadas a partir da musicalização, assim o repertório da sala foi sendo ampliado para facilitar seu aprendizado. Letras do alfabeto e números são apresentados em sua maioria explorando letras de músicas, além disso tenho na sala também uma caixa de instrumentos para produção de sons

	sempre que estamos “encerrando” o trabalho com uma música. Procuro explorar também a produção de sons com o corpo, explorando assim os eixos de música e movimento.
Professora C	R- Não tenho formação em música, as crianças adoram trabalhar com música, só que no município a carência é muito grande, e nós não temos nenhum tipo de instrumento para trabalhar com os alunos, até mesmo um simples som, existe um para toda a escola; e quando existe a necessidade de usá-lo tem que dividir com os outros professores.

A professora A relatou que, mesmo não tendo experiência com a musicalização infantil, tenta trabalhar músicas infantis em sala de aula. Durante minhas observações no PIBID, pude perceber que a forma de trabalhar músicas que a professora A usava em sua turma, era ensinando as letras de músicas folclóricas, ou cantigas de roda, músicas para hora do lanche, ou ainda para iniciar a hora da contação de histórias. Porém, o que as competências da proposta curricular de Garanhuns para a Educação Infantil, que é usada pela escola, pedia, incluía ensinar ritmo, diferença entre som e silêncio, entre outros elementos musicais, não somente a questão da música cultural, como as cantigas de roda.

Ela me relatou, nas conversas durante minha atuação no PIBID que sentia muita dificuldade em trabalhar com música, e o seu tempo para pesquisar a fundo era restrito, pois trabalhava os dois turnos. A professora B relata que apesar de não ter formação específica, ela encontrou na música maneiras de ajudar seus alunos, tanto na alfabetização, quanto na rotina de sala de aula, o que os auxiliou também na concentração de suas atividades. Aqui percebemos que a professora B conseguiu vincular a música aos trabalhos escolares, como foi falado na questão anterior, a música ajuda na interação social, concentração e auxilia em outros aspectos pedagógicos. A professora C diz que seus alunos adoram música, o problema é que

ela tem sentido dificuldades para trabalhar com música, não é só a falta de formação na área, mas, a falta de recursos, de materiais para desenvolver um trabalho específico com música. Percebemos, pelos relatos das professoras, que a linguagem musical é pouco explorada, muitas são as barreiras para se trabalhar com música, mas também percebemos por meio do relato da professora B, que quando se inclui música nas atividades das crianças o professor (a) tende a ter um retorno positivo. Segundo a BNCC:

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2017, p. 194).

A próxima questão nos dará informações sobre a capacitação das professoras e os materiais disponíveis na escola para o trabalho com a música.

<b>Pergunta 4- Embora a lei nº 11. 769 de 2008 tenha entrado em vigor, você enquanto educadora dos anos iniciais recebeu algum tipo de capacitação, ou livro didático do ministério da educação, ou da escola para desenvolver juntamente com os alunos esse conhecimento musical exigido pela lei?</b>	
Professora A	R- Não. O trabalho é feito a partir das nossas ideias, não recebemos material que norteie essa prática. O que temos é uma proposta curricular com competências e objetivos, as estratégias ficam a nosso encargo de buscar e pesquisar.
Professora B	R- Material de suporte não, a escola recebeu um material para o ciclo de alfabetização, mas eu não tive acesso, pois já estava na Educação Infantil. Quanto às formações, a SEDUC ofereceu uma oficina de contação de histórias explorando a música, mas o tempo da

	oficina foi curto e mais voltado para a contação de história.
Professora C	R- Nunca recebemos nenhuma formação a esse respeito, juntamente com a questão dos livros.

Apesar da lei 11. 769 de 2008 ter sido aprovada, encontramos dez anos depois de sua aprovação, o mesmo quadro na escola, ou seja, professoras com muitas dificuldades para trabalhar com música. Ficando a cargo das mesmas sua busca pelo conhecimento musical, conseqüentemente o ensino da música não tem atingido seus objetivos, os alunos da escola pública sem condições de pagar aulas de música, não tendo acesso a aulas de musicalização, só lhes resta esperar que se valha a lei para que todos tenham as mesmas oportunidades de vida e educação nesse país. Como diz a canção dos Titãs (1987) “A gente não quer só comida, a gente quer comida diversão e arte ...”.

Essa próxima entrevista possui apenas 3 questões: As perguntas 1, 2 e 3 buscam informações que contemplem a pesquisa, nos dando-nos uma melhor diagnose, visto que após a primeira entrevista sentimos a necessidade de visitar a sala de leitura (utilizada como biblioteca), e após o levantamento dos livros que abordassem o assunto música foi realizada a entrevista com a mediadora de leitura.

### **Roteiro de entrevista com a mediadora de leitura responsável pela sala de leitura**

<b>1- Com que frequência as professoras da escola solicitam os livros de música que se encontram na instituição?</b>
R- Nunca solicitam os livros de música, elas não usam os livros de música, mas sim os CDs. A falta de formação prejudica as aulas e acho que por isso as professoras não solicitam os livros. Mas, você acha que dá para trabalhar ritmo e conteúdos musicais na Educação Infantil? Eles não são muito pequenos?

Podemos perceber que existe um material de música disponível na escola, que não foi solicitado pelas professoras. Na entrevista anterior as professoras demonstram desconhecer a existência desses livros. Com relação à mediadora, ainda paira uma dúvida sobre ela: se é possível trabalhar a fundo musicalização com as crianças. Todavia, as crianças, desde seu nascimento e até mesmo no ventre materno, têm contato com sons, com ritmos, com músicas, por exemplo, o ritmo do coração da mãe a pulsar, com músicas. Sendo assim, é possível que as crianças aprendam ritmos, som e silêncio, melodias, etc. Segundo o RECNEI:

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998, v.3, p. 49).

## **2- As professoras têm acesso a esses livros de música? De que forma?**

R- Sim. Elas têm acesso a todos os livros, não só os de música. Elas locam os livros e a gente anota o nome. A comunidade também tem acesso. Professores e comunidade têm um prazo de entrega. Embora a comunidade agora não, pois estamos organizando aqui, então o acesso tem sido somente para professores. Por isso não podem ser levados para estudos fora da escola.

Os livros são uma ótima ferramenta pedagógica para estimular as crianças à leitura. Os livros encontrados na instituição, são coloridos. Alguns são musicais, com botões de comando para despertar o interesse das crianças, embora não possuam atividades de pintura ou desenhos como as que utilizamos na intervenção, eles possuem explicação sobre ritmos brasileiros, diferenças de instrumentos musicais jogos musicais.

Pouquíssimos livros encontrados falam de elementos musicais mais complexos, como partitura, compasso, acordes. Seriam livros para a Educação fundamental, pois os livros infantis seriam de fácil compreensão para professores sem conhecimento musical, e os mais avançados seriam mais difíceis exigindo do professor um conhecimento mais específico, devido aos elementos explicitamente musicais. Portanto, esses livros serviriam de apoio para as professoras que se encontram com dificuldades de trabalhar com música, mas não como livro didático.

### 3- De que forma é trabalhada a música na escola?

R- Trabalhamos com o resgate das cantigas de roda, trabalhamos o Hino Nacional. Não trabalhamos os aspectos específicos, como ritmo, grave e agudo, pois, as crianças da Educação Infantil são muito pequenininhas. Trabalham-se músicas infantis para aprender a cantar, nada de ritmo, às vezes mímica e coreografias.

Percebemos que existe um equívoco no que diz respeito à aptidão das crianças para se incluir a musicalização na Educação Infantil pelo fato de serem pequenos. Todavia, acredita-se que seja pela falta de conhecimento na área. A música também deve ser trabalhada em seus aspectos específicos, porém, isso não significa que trabalhar cantigas de roda seja errado, pois faz parte da cultura.

Segundo o RECNEI:

(...) muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói (BRASIL, 1998, v.3, p. 47).

#### 4.2 SELEÇÃO DO LIVRO PARA INTERVENÇÃO

A escolha do livro didático para intervenção na sala da educação Infantil II da escola trabalhada no estágio supervisionado se deu após análise do acervo da sua sala de leitura (Apêndice C).

Segue abaixo a lista dos livros relacionados à música que foram encontrados na sala de leitura na instituição escolar:

1. Melodia e Sinfonia em Lupicínio Rodrigues. O feminino, o masculino e suas relações. 1999. 2ª ed: Rio de Janeiro (Maria Izilda S. de Matos/ Fernando A. Faria).
2. Harmonia Binária. A música e o I Ching. Rio de Janeiro, 1999. (Da Zinho/ Edgard Gonçalves).

3. Pedagogias em Educação Musical. 1ª ed. 2011. Curitiba/ PR. (Teresa Mateiro/ Beatriz Ilari).
4. Coleção (Dias Gomes) volume 4. Os Espetáculos Musicais. 1992. Rio de Janeiro. Vargas as primícias o rei de Ramos.
5. Brincando com música na sala de aula. Jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. 1ª ed. 2012. (Bernadete Zagonel). São Paulo. Editora: Melhoramentos.

Infantis/ paradidáticos:

1. Cantigas para aprender construindo. (Amélia Albuquerque) Fortaleza-2011.
2. Xilofone Ilustrado do Pooh. (Joel Donadoni). China.
3. Canções para toda Hora. (Silvia Mortara) 2011, ed: Brasileira.
4. Brilha, Brilha, Estrelinha! China (Karin E. R. de Azevedo) Rimas e Cantigas.
5. Livro de ninar. Galinha Pintadinha. Editora: Melhoramentos.
6. Peixonauta. Livro de Sons. Ritmos do Parque. 2012. 1ª ed. São Paulo. Editora: melhoras.

Encontramos no acervo da escola livros que trabalham música e rimas, sons, ritmos, tipos de instrumentos, cantigas, jogos e outros elementos musicais, porém de forma isolada, não apenas em um único livro.

Muito poderia ser aproveitado dos livros se as professoras soubessem da existência deles, e ainda se elas detivessem o conhecimento elementar de música, uma vez que os elementos para um ensino da música de forma significativa estão divididos nos diferentes livros.

#### 4.3 ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO: BANDINHA DÓ RÉ MI

Diante do exposto, para a intervenção planejada escolhemos o livro didático BANDINHA DÓ RÉ MI, método de musicalização infantil, por contemplar todos os elementos, além de sugerir sequências didáticas. Esta escolha se deu a partir do conhecimento prévio do livro, quando fomos apresentados durante o Curso “**Como dar Aulas de Musicalização para o Berçário e Ensino Infantil**”, com a carga horária de 420 horas, concluído no ano de 2016.

#### 4. 4 DESCRIÇÃO GERAL DO LIVRO

O livro Bandinha DÓ Ré MI, é um método de musicalização para a Educação Infantil. De acordo com o site do Sistema Musicalizar:

“Método completo para Musicalização Infantil - Desenvolvido através de pesquisas realizadas no Brasil e Exterior. Um Método encantador e envolvente com todos os objetivos e benefícios que a Musicalização oferece. Para Escolas de Música ou Escolas de Ensino Infantil. Recomendado para crianças de 3 a 6 anos” (2017, p. 1).

Como o livro é recomendado para Escolas do Ensino Infantil, o livro será analisado junto a Proposta Curricular da Prefeitura do Município de Garanhuns para compararmos os objetivos e os conteúdos de ambos (livro x Proposta do Município de Garanhuns).

O livro é a primeira edição do ano de 2013 da autora Mariana Sabbag, possui 74 páginas, além de um certificado para o aluno no fim do livro, indicando que o aluno concluiu o Curso de Musicalização Infantil, existe um espaço para o nome do aluno, da escola, assinatura do professor (a) e da diretora (a). O que demonstra de certa forma preocupação e zelo com a aprendizagem, valorizando o ensino da música na escola, tirando um pouco a visão de que estudar música é algo dispensável e banal, também faz com que o aluno se sinta valorizado pelo que ele desempenhou no início da sua trajetória musical.

Em grande parte, o livro apresenta letra bastão, o que facilita a aprendizagem das crianças nessa idade, ajudando no reconhecimento das letras do alfabeto, embora, este não seja o foco principal do livro. É um livro com muitas imagens e colorido, o que o torna atrativo para as crianças, sua linguagem é de fácil compreensão, não possuindo termos técnicos complicados utilizados na música, assim, o professor não necessita de vasto conhecimento em música para utilizá-lo em sala de aula. Claro que não desmerecemos aquele professor que busca se especializar na área, pois, isso seria o ideal, mas, como vimos anteriormente, ainda existe uma grande defasagem na área e alguns professores sentem dificuldade em trabalhar música com seus alunos por não terem esse conhecimento.

A autora Sabbag começa seu livro com uma afirmação contundente “Toda criança tem direito ao acesso à Música!” (2013, p.4). Isso significa dizer que a criança

independente de sua classe social ou de sua educação estar sendo ofertada através de instituições públicas ou privadas, todas devem ter o acesso à cultura, ao desenvolvimento artístico, ao conhecimento e não só as que puderem pagar pelo conhecimento, pois, o conhecimento é tão precioso que deve ser garantido.

Na página seguinte do livro existe uma apresentação, “Este livro foi desenvolvido para que nossas crianças possam usufruir de todos os benefícios que as aulas de musicalização oferecem ...” (SABBAG, 2013, p. 5). Em seguida a autora direciona alguns pontos que ela acha necessário, ou seja, das atividades do livro, por exemplo, ela orienta que nas aulas de musicalização é importante uma música de recepção e boas vindas; uma de canto e expressão corporal; jogos musicais; relaxamento e música de despedida. Isso demonstra um cuidado com afetividade da criança, não é só aplicar métodos, mas, sim estar atento aos detalhes de desde o início da aula até o término, para que a criança se sinta importante e valorizada, acolhida nesse ambiente escolar.

Se o sonho de seu filho é ser engenheiro, deixe-o que estude música, pois a música desenvolve as habilidades lógicas e matemáticas. Se o sonho do seu filho é ser um médico, incentive-o a estudar música, pois a música possui elementos revigorantes, que o ajudarão no exercício da profissão e no auxílio da recuperação de seus pacientes ... (SABBAG, 2013, p. 6).

Nas páginas 6 e 7 a autora do livro se dirige aos pais, se refere a eles como “Queridos Pais”, explicando como a música pode trabalhar a concentração, promover a interação social e desenvolver a criatividade. Essa forma de abordagem respeitosa que é feita aos pais, faz com que eles por meio da música participem das atividades de seus filhos, colaborem juntamente com a escola e com a professora para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, é um chamamento não só para a instituição, mas para a colaboração mútua “... aproveitem intensamente esses deliciosos momentos que vocês passarão ao lado de seu filho (a) ...” (SABBAG, 2013, p. 7).

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6)

Na página 8 a autora diz “Leve a felicidade através da música ... você pode mudar a vida de muitas pessoas!” (SABBAG, 2013). Com essa frase ela se dirige ao aluno, e carinhosamente faz uma breve apresentação na página 9 e 10 de como será a jornada musical durante o ano, fala da importância dos professores e coleguinhas e do respeito coletivo. Percebe-se então o cuidado em se comunicar através do livro com a criança, mesmo que está criança por ventura ainda não tenha domínio da leitura, a criança é tratada com respeito, como a protagonista dessa aprendizagem e não como mera consumidora de um produto a ser usado, que nesse caso é o livro.

Esse cuidado ainda continua na página 10, onde existe um espaço para a foto da criança, o nome do aluno e outros. Com a seguinte frase “Cole sua foto aqui”. Aqui a criança faria parte do livro, dentro das páginas do livro ela está de alguma forma presente visualmente, foi criado um vínculo afetivo com o objeto a ser usado pela criança, também existe algo semelhante na página 13 “Assim eram minhas mãozinhas quando comecei a estudar música”. Para que a criança desenhe no livro à mão esquerda e direita.

Assim, a autora se dirigiu especificamente ao professor, aos pais e aos alunos, pois, os três são importantes nesse processo de ensino/ aprendizagem, pois, juntos se constroem a cidadania, a cooperação e o saber.

Pontos negativos do livro: percebe-se que a alguns erros gramaticais de uso de preposição por exemplo na página 25 “... ordenados dos sons”, ou ainda na página 10 “... PORISSOVAMOSAPRENDER ...”, não existe o espaço para separar as palavras. São erros que a editora precisa rever nas próximas edições, entretanto, a metodologia utilizada pela autora ainda é muito interessante para se trabalhar com a criança. Outro aspecto é que seria interessante um sumário no livro, para que o professor (a) pudesse ver os conteúdos trabalhados nas páginas.

Abaixo segue um quadro comparativo do que preconiza a proposta curricular do município de Garanhuns e os objetivos e conteúdos e atividades encontrados no livro adotado.

**Proposta Curricular do Município de Garanhuns e Livro Didático Bandinha Dó Ré Mi: método de Musicalização Infantil.**

Posposta Curricular do Município de Garanhuns para a Educação Infantil		Livro didático: Bandinha DÓ RÉ MI		Análise
OBJETIVO	CONTEÚDO	ATIVIDADES RELACIONADAS NO LIVRO		
<p>3 ANOS</p> <p>1. Perceber e imitar sons;</p> <p>2. Produzir sons por meio da manipulação de objetos;</p> <p>3. Acompanhar ritmos musicais;</p> <p>4. Explorar instrumentos musicais;</p> <p>5. Orientar-se pela presença de um som;</p> <p>6. Interpretar por meio da voz, repertórios musicais;</p> <p>1.7 desenvolver memória musical através de repertório de canções.</p>	<p>3 ANOS</p> <p>*Percepção auditiva</p> <p>- Ritmo</p> <p>- Instrumento musical</p> <p>- Linguagem musical</p> <p>- Música</p> <p>*Fazer musical</p> <p>- Elementos musicais</p> <p>- Apreciação musical</p> <hr/> <p>4 ANOS</p> <p>*Percepção auditiva</p> <p>- Ritmo</p>	<p>1. Socialização (cantar música: “Querido (a) ... que bom te conhecer”; utilizando chocalhos ou batendo palmas (p. 12);</p> <p>2. Identidade Musical: “Músicas que meus pais ... escutavam quando eu ainda estava na barriga da mamãe, ... para eu dormir, ... para me alegrar (p. 14);</p>	<p>Comparando os objetivos e conteúdo da proposta curricular de todo município de Garanhuns com o Livro: Bandinha DÓ RÉ MI, pode-se perceber que o livro atende em muitos aspectos o que é esperado. O livro traz símbolos musicais, trabalha os sons e suas especificidades como grave, agudo, ritmo, trabalhando também o canto, a interação entre os alunos, abrange a participação da família. O livro é</p>	

<p>1.8 propiciar o contato e experiências com a linguagem musical;</p> <p>- O som e suas qualidades e o silêncio.</p>	<p>- Instrumento musical</p> <p>- Linguagem musical</p> <p>- Música</p> <p>*Fazer musical</p> <p>- Elementos musicais</p> <p>- Apreciação musical</p>	<p>3. Silêncio e Sons (p. 15 a 19);</p> <p>4. Sons e ruídos (p. 20 a 24);</p> <p>5. Ritmo (p. 25 a 27);</p> <p>6. Os instrumentos musicais (p. 28 a 29);</p> <p>7. Andamento: lento ou rápido (p. 30 a 32);</p> <p>8. Notas musicais (p.33);</p> <p>9. Livre exploração de Instrumentos musicais (p.34);</p>	<p>cheio de imagens coloridas para representar os instrumentos musicais e outros sons como ruído, som e silêncio. O que ajuda a criança a perceber visualmente aquilo que ele escuta. Existem vários espaços para que a criança pinte o que ela escutou ou algo relacionado a atividade, como pintar o animal que tem a voz mais grave, exemplo, leão (som grave) e gatinho (som agudo), dessa forma a criança percebe os sons de forma concreta, pois, o abstrato ou seja imaginar um som grave talvez fosse mais difícil, também existe o comando “pinte ou circule as figuras</p>
<p>4 ANOS</p> <p>1.1 Reconhecer e utilizar, de forma expressiva em contextos musicais as diferentes características geradas pelos sons: altura, duração, intensidade e timbre;</p> <p>1.2 desenvolver memória musical através do repertório de canções;</p> <p>1.3 reconhecer os elementos musicais básicos: frases, partes,</p>	<p>5 ANOS</p> <p>*Percepção auditiva</p> <p>- Ritmo</p> <p>- Instrumento musical</p> <p>- Linguagem musical</p> <p>- Música</p>	<p>10. Altura: sons graves e sons agudos (p. 37 a 40);</p> <p>11. A clave de sol (p. 41);</p> <p>12. A clave de fá (p. 44);</p>	<p>leão (som grave) e gatinho (som agudo), dessa forma a criança percebe os sons de forma concreta, pois, o abstrato ou seja imaginar um som grave talvez fosse mais difícil, também existe o comando “pinte ou circule as figuras</p>

<p>elementos que se repetem etc;</p> <p>1.4 conhecer obras musicais de diversos gêneros, estilos épocas e culturas, da produção musical brasileira;</p> <p>1.5 informar-se sobre as obras ouvidas e seus compositores iniciando seus conhecimentos sobre a produção musical.</p> <p>1.6 propiciar o contato e experiências com a linguagem musical;</p> <p>- O som e suas qualidades e o silêncio;</p> <p>1.7 Refletir sobre a música como produto cultural do ser humano e como forma de conhecer e representar o mundo.</p>	<p>*Fazer musical</p> <p>- Elementos musicais</p> <p>- Apreciação musical</p>	<p>13. Compositores (p. 47 a 48);</p> <p>14. Ilustração musical (p. 50 a 51);</p> <p>15. Sons localização: perto e longe (p. 52 a 53);</p> <p>16. Timbre (p. 54 a 56);</p> <p>17. Construção de instrumentos musicais (p. 57);</p> <p>18. Parlendas (p. 58);</p> <p>19. Pré-notação musical (p. 60)</p> <p>20. Percussão corporal (p. 61 a 67);</p> <p>21. Sons: direção (68);</p> <p>22. Sons: duração (p. 70);</p> <p>23. Sons: intensidade</p>	<p>que representam os sons graves” (p. 39), trabalhando a coordenação motora.</p> <p>No livro a espaço para que as crianças se expressem livremente e construam instrumentos musicais. No geral é um ótimo método de musicalização, que atende ao professor (a) não formado em música, atende ao aluno e a família integrando ambos no desenvolvimento educacional.</p>
---	---	---	---

		forte e fraco (p. 72).	
--	--	------------------------	--

**Fonte:** Garanhuns (201-); Sabbag (2013).

Percebemos que a linguagem do livro é de fácil compreensão para que o pedagogo possa aplicar as atividades na sala de aula e contempla o preconizado pela proposta curricular municipal.

## 5. INTERVENÇÃO

O principal objetivo da intervenção foi realizar atividades de musicalização infantil para que os alunos desenvolvessem habilidades específicas de música, com a intenção de mostrar que é possível uma professora da Educação Infantil desenvolver conteúdos de música mesmo sem ter formação específica na área, e de oportunizar as crianças o contato com a música, diferentemente do que estavam acostumados.

Neste capítulo abordaremos o que foi realizado na intervenção através do estágio I no curso de Pedagogia. Trazemos a sequência didática para melhor visualização do que foi aplicado em sala de aula.

Como foram três dias de observação e três dias de intervenção, tivemos tempo para realizar uma musicalização com as crianças além da proposta no livro adotado.

### 5.1 CONSIDERAÇÕES PARA A INTERVENÇÃO

Observações gerais: o estágio foi desenvolvido na turma do Infantil II “B”, com 25 crianças matriculadas, na faixa etária de cinco a seis anos, e uma média de 18 crianças frequentando. Percebemos que a instituição segue uma rotina escolar, contudo, a professora da turma não tem uma rotina preestabelecida.

Aproveitamos o fato de que sou professora de instrumentos musicais e também com formação em um curso de Musicalização que vai do Berçário ao Ensino Médio, para trabalharmos com alunos a diferença entre som e o silêncio, aprender noções de ritmo, conhecer os instrumentos musicais, reconhecer qual é a diferença entre sons graves e agudos, aprender quais são as 7 notas musicais, produzir sons utilizando o próprio corpo, expressar-se corporalmente através da dança.

Foi a partir das nossas observações, das respostas dadas pela professora C e pelos alunos acerca dos aspectos específicos da música, que percebemos a necessidade de abordar essa temática. Os alunos em uma roda de conversa, ao serem questionados sobre o que é ritmo, melodia, a diferença entre grave e agudo, não souberam responder, a resposta mais assertiva que nos deram foi o que é som e silêncio.

Por exemplo, obtemos respostas como, “som é quando tem barulho e silêncio não tem barulho”, ou ainda, “a música que o papai e mamãe coloca é som porque é alto e quando dormimos fazemos silêncio”, “A professora faz: - silêncio! ” (Colocavam o dedinho nos lábios demonstrando como ela pedia silêncio). Observamos que a professora pedia silêncio constantemente para que não atrapalhassem as outras turmas, as crianças não eram incentivadas a dialogar expondo suas ideias e pensamentos sobre o que estava sendo trabalhado pela professora.

Desenvolvemos nosso projeto de intervenção também seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC sobre o ensino da música na Educação Infantil. Onde a mesma diz que as crianças devem:

1. “Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música” (BRASIL, p.45, 2017);
2. “Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades” (BRASIL, p.45, 2017);
3. “Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (BRASIL, p.45, 2017);
4. “Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas” (BRASIL, p.46, 2017);
5. “Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons” (BRASIL, p.46, 2017);
6. “Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva” (BRASIL, p.42, 2017).

Na elaboração do projeto levamos em consideração as orientações da BNCC, tendo como apoio o livro “Bandinha Dó Ré Mi” da autora Mariana Sabbag<sup>2</sup> para o desenvolvimento das atividades, como vimos esses aspectos foram igualmente evidenciados pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), assim como, está na proposta do município de Garanhuns usada pela escola. E também considerando a falta de formação dos professores da Educação Infantil para trabalhar os aspectos musicais mais específicos, uma vez que mesmo sem formação são cobrados a desenvolver esse tipo de atividade em sala de aula. Vimos então à importância de ampliar as vivências culturais das crianças, de não as privar do contato com a pluralidade de conhecimentos.

## 5. 2 NOSSA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### **1ª Intervenção (20/06/18):**

1. Acolhida: Música de recepção e boas vindas (Bom dia amiguinho como vai);
2. Momento de expressão corporal (Música: Para Adorar ao Senhor – Diante do Trono. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1eS0csQc1iQ>>);
3. Explicação sobre a diferença entre som e silêncio;
4. Atividade do livro Bandinha Dó Ré Mi: Silêncio e som (SABBAG, p.19);
5. Brincando com música: brincadeira da estátua para trabalhar som e silêncio (enquanto às crianças estiverem escutando o som elas poderão se movimentar, mas quando estiver tudo em silêncio elas terão que ficar paradas);
6. Explicação sobre ritmo;
7. Atividade prática do livro Bandinha Dó Ré Mi: Ritmo (SABBAG, p.27);
8. **Lanche e Intervalo**
9. Momento de relaxamento com música clássica – “o nascimento de uma plantinha” (Música: Chopin - Nocturne op.9 No.2. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9E6b3swbnWg&index=3&list=RDQM4-fld62OpDQ>>);
10. Explicação sobre os instrumentos musicais (Sons dos instrumentos disponíveis em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fwHqfe2i4Eo>>);

---

2 Informações sobre a autora disponíveis em: <<https://marianasabbag.webnode.com/quemsou/>>

11. Atividade do livro Bandinha Dó Ré Mi: Instrumentos musicais (SABBAG, p.28 e 29);
12. Ensaio para a culminância com a música: Dó-Ré-Mi (SABBAG, p.36). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=iw-Mr5\\_5QF0](https://www.youtube.com/watch?v=iw-Mr5_5QF0)>;
13. Desenho animado sobre os instrumentos musicais (Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LgoLYyZUu4M>>).

### **2ª Intervenção (27/06/18):**

1. Acolhida: Música de recepção e boas vindas (SABBAG, p.12);
  2. Momento de expressão corporal (Cantiga popular: Fui no mercado);
  3. Explicação sobre os instrumentos que seriam produzidos;
  4. Atividade prática do livro Bandinha Dó Ré Mi: Produção de instrumentos musicais que serão utilizados no momento da culminância (SABBAG, p.57);
  5. Experiência musical: as crianças puderam tocar no violão;
- 6. Lanche e Intervalo**
7. Momento deleite: Leitura do livro As Viagens de Guliver;
  8. Explicação sobre grave e agudo;
  9. Atividade do livro Bandinha Dó Ré Mi: Grave e Agudo (SABBAG, p.39 e 40);
  10. Ensaio para a culminância com a música: Dó-Ré-Mi (SABBAG, p.36). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=iw-Mr5\\_5QF0](https://www.youtube.com/watch?v=iw-Mr5_5QF0)>.
  11. Desenho sobre aula de música e orquestra (Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xVAdSyaz4wA>>).

### **3ª Intervenção (prevista para o dia 04/07/18):**

12. Acolhida: Música de recepção e boas vindas (Bom dia amiguinho como vai);
  13. Momento de expressão corporal (Cabeça, ombro, joelho e pé);
1. Explicação sobre as notas musicais com apoio do livro Bandinha Dó Ré Mi (SABBAG, p.33);
  2. Atividade impressa: notas musicais (Disponível em: <[https://scontent.fcau6-1.fna.fbcdn.net/v/t1.09/29597215\\_1228795640587570\\_1550090274776169371\\_n.png?\\_nc\\_cat=0&oh=56046a74613270073d66ee7670785a9f&oe=5BDE4B02](https://scontent.fcau6-1.fna.fbcdn.net/v/t1.09/29597215_1228795640587570_1550090274776169371_n.png?_nc_cat=0&oh=56046a74613270073d66ee7670785a9f&oe=5BDE4B02)>);
  3. Revisão sobre ritmo;

4. Atividade prática do livro Bandinha Dó Ré Mi: Ritmo com parlenda (SABBAG, p.58);
5. Atividade prática do livro Bandinha Dó Ré Mi: Percussão corporal – pré-notação musical (SABBAG, p.63);
6. Último ensaio para a culminância com a música: Dó-Ré-Mi (SABBAG, p.36). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=iw-Mr5\\_5QF0](https://www.youtube.com/watch?v=iw-Mr5_5QF0)>;
7. **Lanche e Intervalo**
8. Momento deleite: História em vídeo A princesa e o sapo (Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1Vucg-0Dnlw>>);
9. Culminância: Apresentação da música ensaiada em outras turmas, utilizando os instrumentos confeccionados por eles mesmos;
10. Desenho animado sobre banda musical (Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8t0JY8Ry94I>>).

### 5. 3 RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

No processo de intervenção sentimos a necessidade de adotar uma rotina, pois constatamos que não havia uma rotina na sala de aula e, segundo Barbosa (2006, p. 201):

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas.

Compreendemos que a rotina faz com que a criança se organize melhor durante o dia, trazendo para elas certa autonomia. Além disso, gera segurança no professor, no que diz respeito às atividades escolares, e evita que os alunos fiquem muito tempo ociosos, ajudando na otimização do tempo e contribuindo para um melhor desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Sempre começamos nossas atividades com uma música de boas-vindas e recepção, utilizando o violão para dar o ritmo. É importante que a criança, no início da aula, sintam-se acolhida. É o momento de socialização. Na página 5 do livro, Mariana Sabbag frisa que este momento deve estar contido dentro da prática de musicalização. A autora explica que “Todos nós somos muito importantes! Quando trabalhamos em grupo, tudo fica mais alegre, mais bonito, por isso todos os nossos coleguinhas devem ser respeitados e tratados com muito carinho!” (p. 12) (**Ver figura 24**). Quando realizamos essa atividade, as crianças interagiram com os coleguinhas através da canção, quando falavam os nomes de cada um.

A reação das crianças foi bem diversificada. Nesse momento aprenderam a cantar a música, incluindo o nome delas. Alguns bateram palmas, outros cantaram empolgados o nome do amigo; aqueles que estavam tímidos para falar seu próprio nome, foram ajudados pelos mais desinibidos (**Ver figura 5**). As crianças participaram espontaneamente, por meio da canção, e também aprenderam o nome de uma criança que acabara de chegar na escola. Quando chegou o dia da 3ª intervenção a timidez era quase nula.

Reorganizamos a sala em círculo deixando o centro livre, convidamos os alunos para dançar, e apesar de termos pouco espaço, foi o suficiente para essas atividades de expressão corporal (**Ver figura 8**). Segundo Nanni, a expressão corporal tem:

[...] um valor físico-performático maior, sob a perspectiva artísticocultural, esta atividade possui inúmeras possibilidades educacionais. Acreditamos que a dança pode prestar contribuição significativa para a melhoria da consciência corporal, com aplicação no desenvolvimento da autoimagem, do autoconhecimento e da autoestima do educando (1999, p.47).

Procuramos cantar, acompanhadas ao som do violão, músicas que fossem conhecidas por eles, para que eles interagissem conosco. Na página 5, Sabbag fala sobre a inclusão da expressão corporal na aula: “Além da aplicação deste método, as aulas devem conter as seguintes partes: [...] - Canto/ expressão Corporal: utilizar canções que permitam explorar ritmos e movimentos coordenado”.

Observamos que quando os alunos chegaram ao centro da sala e reconheceram as músicas começam a dançar livremente, outros seguiram os comandos da música desafiando um amigo para ver quem acerta mais os movimentos da canção; é a parte da aula que eles não querem que acabe, pois eles chegam com muita energia e esse é o momento de liberá-la, ou para aqueles que chegam com sono por ser o turno da manhã, é a hora que despertam.

Explicamos para os alunos o que seria som e silêncio (**Ver figura 18**), e mostramos as imagens do livro, um bebê chorando (som), quando ele está dormindo (silêncio), ouvir música, conversar (som), a autora diz no livro que: “Muitas vezes precisamos fazer silêncio, pois, devemos respeitar horários, pessoas dormindo a mamãe quando está com dor de cabeça” (p.17). Algumas vezes as crianças ficavam agitadas e era hora da explicação, então cantávamos sobre o silêncio, e através desse comando elas se acalmavam e se concentravam na explicação, ou seja, não é preciso, gritar ou por de castigo, eles mesmo começaram a pedir silêncio na hora da explicação e se adaptaram a rotina. Após isso aplicamos a atividade do livro, para que eles desenhassem o que representa som e silêncio (p. 19). Para o silêncio desenharam pessoas dormindo, televisão desligada, para o som desenharam prédios com carros, televisão ligada, motos, caixas de som, bateria, e até um carro com guindaste, eram muito detalhistas em suas artes (**Ver figuras 28; 29 e 30**).

Para encerrar esse tópico, usamos voz e violão com a brincadeira estátua: som eles dançavam, silêncio eles paravam.

Sobre o ritmo de acordo com Sabbag, “Ritmos são os movimentos ordenados do sons” (p. 25). Usamos a canção “Marcha soldado” (**Ver figuras 9 e 26**), proposta

pelo livro, para que usando o pé direito e esquerdo tivessem que marchar no ritmo, e com ajuda do violão aumentávamos e diminuávamos a velocidade. As crianças em fila pela sala marchavam uma atrás das outras, alguns acertavam a ordem dos pés, outras acertavam o acompanhar do ritmo, e todas cantavam por conhecerem a música, todavia dessa vez a música tinham um foco diferente, trabalhar um conteúdo musical. Segundo (GIOLO, 2008, p.27):

A noção de lateralidade é um elemento fundamental de relação/orientação com o mundo externo, e está relacionado com a direcionalidade, já que esta é orientada pela orientação espacial e representa a capacidade para transferir a lateralidade ao espaço externo, e noções espaciais como cima embaixo, anterior e posterior dependem da noção de lateralidade.

Aplicamos uma atividade com ritmo e parlendas da página 58. Nesse momento, as crianças recitavam a parlenda e batiam palmas acompanhando os versos, assim, a musicalização trabalhou cultura e música.

Sobre o momento de relaxamento musical, “O nascimento da plantinha” era uma atividade proposta para acalmar os alunos, pois, eles chegam agitados do recreio, todavia, foi uma atividade que não aconteceu como o esperado. Segundo Sabbag (2013, p. 5):

O relaxamento é um momento muito importante e apreciado pelas crianças. Existem vários temas para serem aplicados no relaxamento: reveze-os! As músicas utilizadas no relaxamento devem ser músicas eruditas, pois, além de desenvolverem a inteligência das crianças aprimoram seu repertório.

Pedimos a direção colchonetes para que os alunos deitassem e com uma música clássica de fundo daríamos os comandos para a plantinha florescer, contudo, os colchonetes foram poucos para a quantidade de crianças, apesar de muitos deles acharem essa atividade divertida, não foi realizado como deveria. Em outra ocasião quando apliquei essa mesma atividade com uma estrutura favorável, os pais e filhos puderam participar e deu muito certo. Concluímos que essa atividade é recomendada quando a estrutura possibilitar a ação. Então nas outras aulas, trocamos esse momento pelo momento de leitura com livro de história infantil ou com vídeo de história infantil.

Em seguida explicamos sobre os instrumentos musicais, a diferença entre o timbre que eles tinham (**Ver figura 19**). Colocamos um vídeo e dávamos pausa para que as crianças adivinhassem que instrumento musical era, depois mostrávamos para que elas soubessem quem acertou, foi uma das atividades que eles mais falaram e houve a participação por meio da fala, o que antes era bem restrito. Aplicamos a atividade da página 28 que consistia em ligar o instrumento musical ao seu nome respectivo, por exemplo, imagem do piano ao nome piano (**Ver figura 31 e 32**). Dos alunos que responderam essa atividade, onde havia 5 instrumentos, 17 alunos acertaram todas as ligações, 1 aluno acertou 4, um aluno acertou 3, 1 alunos acertou 2, 1 alunos ligou todos os instrumentos a todos os nomes. Ou seja, mais de 50% da

turma compreendeu a atividade. Em seguida eles desenharam o instrumento que eles mais gostavam, atividade da página 29.

Passamos o vídeo da música Dó Ré Mi, que também está no livro na página (36) para apresentação no dia da culminância, que foi ensaiada com os alunos nas três intervenções. Eles acompanharam as letras impressas, e depois que aprenderam, foram organizados na estrutura de coral, cantando ao som do violão (**Ver figuras 14**). No dia da culminância, eles cantaram para outras turmas e também tocaram os instrumentos musicais produzido por eles. Muitos conseguiram tocar no ritmo e cantar, a apresentação fluiu e outros alunos da escola puderam ter contato com a música e com a produção dos alunos (**Ver figuras 21 e 22**).

Para explicação sobre as notas musicais usamos o livro da página 33 (**Ver figura 27**). Como a música do dia da culminância iria falar das sete notas musicais colocamos uma atividade extra que fazia parte das atividades do livro para complementar e fixar melhor esse aprendizado.

Os alunos puderam ter seu primeiro contato com um instrumento musical, disponibilizamos o violão para que de um em um todos pudessem tocar nele. As crianças pegavam o violão, tocavam e outras até arriscavam cantar junto. Foi uma experiência que eles pediram para repetir (**Ver figuras 15; 16 e 17**).

Em seguida, explicamos sobre o grave e o agudo (páginas 37-38), quando as crianças fizeram duas atividades de pintar (páginas 39-40). Na primeira, pintar animais que fizessem o som grave. Na segunda animais ou objetos que fizessem som agudo (**Ver figuras 33 e 34**). Dos 16 alunos que estavam presentes, 15 fizeram corretamente e apenas 1 se atrapalhou na atividade dos sons agudos. Consideramos essa margem satisfatória, pois, mostra que eles estavam atentos e aprenderam o conteúdo. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, v.3, p. 84):

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, [...] O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais.

Por fim, trabalhamos com pré-notação musical e percussão corporal, (página 63). Na atividade que realizamos, apresentamos uma sequência para ser tocada, com os seguintes símbolos: Xis (bater palmas); Circulo (bater os pés); Quadrado (estalos de dedos); Triângulo (estalo da língua). Esse exercício proporcionou a socialização e muitas risadas. Alguns não conseguiam fazer o estalo da língua ou dos dedos. Já os que sabiam, ficavam ensinando aos que não conseguiam. Foi mais uma das atividades com que as crianças se empolgaram e pediram para repetir. É uma atividade que não requer recursos especiais nem materiais caros, só quadro e caneta,

e que trabalha coordenação motora, ritmo e socialização, para que todos entrem no compasso.

O livro contém outras atividades e explicações sobre música. No geral, realizamos as mais significativas em apenas três dias de intervenção. De acordo com o RECNEI (BRASIL, 1998, v.3, p. 19), “Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado”.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pudemos perceber através das respostas das professoras, que mesmo com a aprovação da Lei 11. 769 de 2008, que torna o ensino de música obrigatório nas escolas, dez anos depois de sua aprovação, ainda existem algumas barreiras a serem superadas. As professoras se encontram com dificuldades de ensinar os conteúdos de música para seus alunos. Há uma carência no que diz respeito ao material didático disponível na escola, ou ocorre que esse material sobre música, não é solicitado pelos docentes. Sobre os cursos de capacitação em música, que possivelmente dariam o suporte às professoras para praticar a musicalização com os alunos, a escola não oferece uma capacitação e as professoras não procuraram algo nesse sentido.

O ensino de música, por vezes, tem sido deixado de lado na escola, tendo em vista que, através dos estágios, observamos que o ato de alfabetizar é colocado como prioridade. Contudo, isso não significa que se deve focar somente na alfabetização musical, mas, fazer com que as disciplinas e conteúdos tenham o mesmo valor de conhecimento, e sempre que possível fazer a interdisciplinaridade entre esses.

Identificamos que a proposta do Município de Garanhuns, que norteia o ensino de música na escola, tem os mesmos aspectos encontrados nos documentos legais que se referem à Educação Infantil, no que diz respeito ao ensino de música.

Analisamos que o livro bandinha DÓ RÉ MI, utilizado por nós nas intervenções, também tem atendido em muitos aspectos à proposta do Município de Garanhuns. É um método de musicalização que, além de atividades relacionadas ao conteúdo musical, como por exemplo, ritmo, notação musical, dentre outros aspectos, ele também traz a explicação do que é ritmo, som e silêncio, informações que ajudam o professor sem formação musical a compreender o assunto e desenvolver juntamente com seus alunos esses conhecimentos.

Percebemos, por meio da prática que realizamos na escola, o quanto significativo pode ser o ensino de música para as crianças, favorecendo na colaboração, quando eles precisam cantar e tocar juntos. Ajuda na concentração e coordenação motora, como na canção marcha soldado que necessitava de atenção para usar o pé direito e esquerdo na hora que era cantando, bem como o ritmo trabalhado mais rápido ou mais lento, requeria que as crianças tivessem atenção para acompanhar o andamento. O exercício da música na sala de aula, também gera a socialização entre os alunos, como por exemplo cantar o nome de cada coleguinha e assim fazer com que ele se sinta incluído e importante, e quando algum deles

demonstrava dificuldade para cantar, ou timidez para falar seu próprio nome para que se prosseguisse com a canção, os alunos espontaneamente ajudavam uns aos outros.

Acreditamos que por meio das atividades que realizamos na escola, a professora da sala pôde vivenciar como seriam trabalhados os assuntos de música. Assim, esperamos que tenhamos contribuído para a formação musical da professora, de forma que ela possa dar continuidade aos trabalhos com música nesta turma e nas demais que ela venha a lecionar.

Sabemos que nossa ação foi realizada apenas em uma escola do Município de Garanhuns, em apenas três dias, mas, esperamos que a partir desse trabalho outras pesquisas possam ser desenvolvidas na área, outros professores (as) e estudantes de Pedagogia tenham o mínimo de conhecimento sobre o teor dessa temática, e que os documentos legais sobre música na Educação Infantil, sejam prestigiados para o melhor desempenho da musicalização nas escolas, e com isso as crianças também venham a ser beneficiadas. Através do livro didático, o professor, mesmo sem a formação musical, pode desenvolver um trabalho que contemple os requisitos preconizados para a educação musical.

## REFERENCIAS

ARIÉS, Philippe. A descoberta da infância. In: \_\_\_\_\_. **A História Social da Criança e da Família**. RJ. LTC, 1981. Cap. 2, p. 17-31.

BARBOSA, Maria C. S. **A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade**, Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>. Acesso em: 7 set. 2019.

BRASIL/CNE. Resolução CNE/CP n. 1, 15 maio 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC: Etapa da Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL, **Presidência da República. Casa Civil. Sub-chefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm). Acesso em: 10 de fev. 2019.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3º vol.: il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2018 às 16: 51.

DIONNE, Hugues. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local/** Hugues Dionne; tradução: Michel Thiollent. Brasília Liber Livro Editora 2007.

FABRONI, Franco. A escola Infantil entre a cultura da Infância e a ciência pedagógica e didática Infância. In: ZABALZA, M. **Qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Cap. 4, p. 63-92.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. A pesquisa sobre a prática musical de professores generalistas no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro. **Em Pauta**. Porto Alegre, v. 18, n. 30, janeiro a junho 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/viewFile/7457/4645>. Acesso em: 9 fev. 2019.

GARANHUNS. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta da Educação Infantil**. Garanhuns: Secretaria Municipal de Educação, [201-].

GIOLO, Caroline. **Noção de Lateralidade: Um Estudo Diagnóstico com Ginastas Iniciantes**. 2008. 88f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

KRAMER, Sônia. Infância, cultura contemporânea e educação para a barbárie. In: \_\_\_\_, BAZILIO, L. C. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/viewFile/23857/16830>. Acesso em: 21 abril. 2018.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_base\\_s\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_base_s_1ed.pdf). Acesso em: 19 mar. 2018 às 16: 47.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas Menga Lüdke; Marli E. D. A. André.**-[Reimpr.] – São Paulo: E. P. U., 2012.

NANNI, D. O. **Ensino da dança na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto estima do educando**. Fitness & Performance Journal. V. 4, n.1, fevereiro, 2005.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Os primeiros passos da história da educação infantil no Brasil. In: \_\_\_\_. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Cap. 5. p. 91-104.

PEREIRA, Ivan Nunes. **A importância da música na formação do indivíduo: uma reflexão sobre os obstáculos da difusão da educação musical no espaço escolar** / Ivan Nunes Pereira. 2014. Dissertação (mestrado em Educação) – Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1023/1/IvanNunes.pdf>. Acesso em: 9 de fev. 2019.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. São Paulo. Fev. 2007, p.6.

SABBAG, Mariana. **Bandinha DÓ RÉ MI: método de musicalização infantil**. 1ª ed. São José dos Campos/ SP: Editora Mariana Sabbag Blanco, 2013.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da Infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. **Instituto de Estudos da criança**: Universidade do Minho. 2003.

SISTEMA MUSICALIZAR. **Bandinha Dó Ré Mi-Método de Musicalização Infantil**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.sistemamusicalizar.com.br/product-page/bandinha-d%C3%B3-r%C3%A9-mi-m%C3%A9todo-de-musicaliza%C3%A7%C3%A3o-infantil>. Acesso em: 18 maio 2018.

SOUZA, Z. A; BELLOCHIO, C. R. **A FLAUTA DOCE NA VIDA DE PROFESSORES DE MÚSICA**: pensamento e trajetórias narradas/ouvidas. In: 37ª Reunião Nacional da ANPED, Florianópolis/SC out 2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>. Acesso em: 28 jan. 2018.

TITÃS. **Jesus não Tem Dentes no País dos Banguelas**: comida. Rio de Janeiro. Nas nuvens: 1987. Suporte (3:59 min). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/titas/91453/>. Acesso em: 19 fev. 2019.

XAVIER, Antônio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**: [ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, projeto, slide] /Antônio Carlos Xavier, ilustrações, Karla Vidal. – Recife: Editora Rêspel, 2010.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, SEM FORMAÇÃO NA ÁREA DE MUSICALIZAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE

UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS – UAG

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



JAÍNE DE SIQUEIRA SANTOS

Roteiro de entrevista com professoras da Educação Infantil, sem formação na área de musicalização

1. Qual a sua formação profissional na área da Educação e quantos anos atuando como professora na sala de aula?
2. Quais as dificuldades vivenciadas por você que ocorreram na Educação Infantil, levando em consideração as partes cognitiva, afetiva e social?
3. Qual a sua experiência com a música e como tem tentado trabalhar isso na sala com seus alunos, já que deve ser colocado em prática de acordo com a lei nº 11. 769 de agosto de 2008?
4. Embora a lei nº 11. 769 de 2008 tenha entrado em vigor, você enquanto educadora dos anos iniciais recebeu algum tipo de capacitação, ou livro didático do ministério da educação, ou da escola para desenvolver juntamente com seus alunos esse conhecimento musical exigido pela lei?

## APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA À MEDIADORA DE LEITURA E RESPONSÁVEL PELA SALA DE LEITURA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNANBUCO – UFRPE



UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS – UAG  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



JAÍNE DE SIQUEIRA SANTOS

Roteiro de entrevista à mediadora de leitura e responsável pela sala de leitura

1. Com que frequência as professoras da escola solicitam os livros de música que se encontram na instituição?
2. As professoras têm acesso a esses livros de música? De que forma?
3. De que forma é trabalhada a música na escola?

## APÊNDICE C – LIVROS RELACIONADOS A MÚSICA ENCONTRADOS NA SALA DE LEITURA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GARANHUNS

**Figura 1:** Livros mais teóricos ou com uma perspectiva histórica.



Fonte: A autora

**Figura 2:** Livros paradidáticos.



Fonte: A autora

**Figura 3:** Livros com brincadeiras, ritmos e botões de comando que produzem sons.



Fonte: A autora

**Figura 4:** Um exemplo de um ritmo que o livro trabalha é o JAZZ.



Fonte: A autora

## APÊNDICE D – REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MUSICALIZAÇÃO DURANTE O ESTÁGIO II EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GARANHUNS

**Figura 5:** 1º Dia conhecendo as crianças – música de recepção e boas vindas (bom dia ...como vai ...).



Fonte: Santos; Santos (2018)

**Figura 6:** Relaxamento corporal.



Fonte: Santos; Santos (2018)

**Figura 7:** Relaxamento corporal – preparação para dançar e cantar.



**Fonte:** Santos; Santos (2018)

**Figura 8:** Hora de dançar – musicalização infantil.



**Fonte:** Santos; Santos (2018)

**Figura 9:** Marcha soldado (acompanhando o ritmo da música).



**Fonte:** Santos; Santos (2018)

**Figura 10:** Música para adorar ao senhor – trabalhando as partes do corpo e a coordenação motora (olhos, boca, nariz ... orelha).



**Fonte:** Santos; Santos (2018)

**Figura 11:** Construindo instrumentos musicais.



**Fonte:** Santos; Santos (2018)

**Figura 12:** Confeccionando chocalhos/ maracás.



**Fonte:** Santos; Santos (2018)

**Figura 13:** Maracás, castanholas, pandeiros ...



**Fonte:** Santos; Santos (2018)

**Figura 14:** Ensaio do coral – música dó ré mi.



**Fonte:** Santos; Santos (2018)

**Figura 15:** Tocando o meu primeiro instrumento musical.



**Fonte:** Santos; Santos (2018)

**Figura 16:** Experimentação espontânea – tocar e cantar.



**Fonte:** Santos; Santos (2018)

**Figura 17:** Educação infantil II.



**Fonte:** Santos; Santos 2018

**Figura 18:** Aprendendo o conteúdo musical (som grave ou agudo?).



**Fonte:** Santos; Santos (2018)

**Figura 19:** Qual é o nome desse instrumento musical? (Conhecimento prévio dos alunos – explicação da estagiária).



Fonte: Santos; Santos (2018)

**Figura 20:** Aprendendo a fazer som com o corpo (notação musical e ritmo corporal).



Fonte: Santos; Santos (2018)

**Figura 21:** Dia da culminância.



**Fonte:** Santos; Santos (2018)

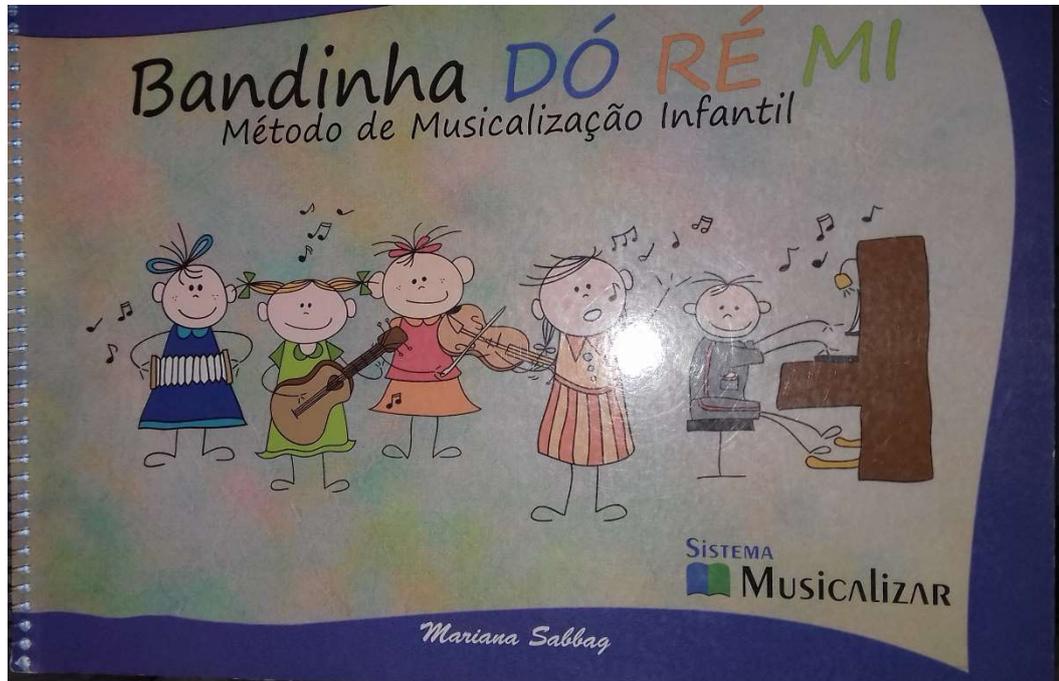
**Figura 22:** Cantando e tocando para outras salas (com instrumentos musicais produzidos pelos alunos).



**Fonte:** Santos; Santos (2018)

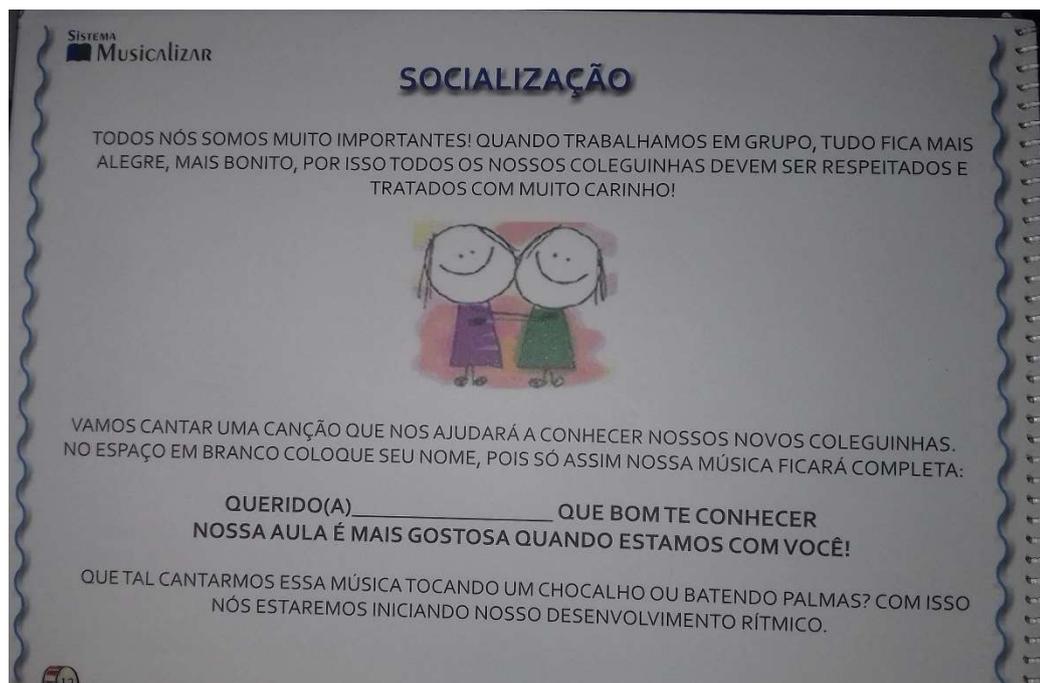
## APÊNDICE E – IMAGENS E ATIVIDADES DO LIVRO

**Figura 23:** Capa do livro BANDINHA DÒ RÈ MI – método de musicalização infantil.



Fonte: Sabbag (2013)

**Figura 24:** Livro página 12 – socialização.



Fonte: Sabbag (2013)

**Figura 25:** Livro página 14 – Identidade musical.

SISTEMA Musicalizar

## IDENTIDADE MUSICAL

CONVERSE COM SEUS PAIS E PEÇA PARA ELES AJUDAREM VOCÊ A DESCOBRIR SUA IDENTIDADE MUSICAL. AQUI FICARÃO REGISTRADAS AS MÚSICAS QUE INICIARAM A FORMAÇÃO DE SUA IDENTIDADE MUSICAL, LEMBRE-SE QUE ELAS SÃO MUITO IMPORTANTES!

MÚSICAS QUE MEUS PAIS MAIS ESCUTAVAM QUANDO EU AINDA ESTAVA NA BARRIGA DA MAMÃE:

1- \_\_\_\_\_ 2- \_\_\_\_\_ 3- \_\_\_\_\_

MÚSICAS QUE MEUS PAIS CANTAVAM PARA EU DORMIR QUANDO EU ERA BEBÊ:

1- \_\_\_\_\_ 2- \_\_\_\_\_ 3- \_\_\_\_\_

MÚSICAS QUE MEUS PAIS CANTAVAM PARA ME ALEGRAR:

1- \_\_\_\_\_ 2- \_\_\_\_\_ 3- \_\_\_\_\_

MÚSICAS QUE MEUS PAIS ESCUTAM HOJE:

1- \_\_\_\_\_ 2- \_\_\_\_\_ 3- \_\_\_\_\_

14

© Copyright 2013, Mariana Sabbag

**Fonte:** Sabbag (2013)

**Figura 26:** Livro página 26 – seguir o ritmo.

SISTEMA Musicalizar

**OS SOLDADOS MARCHAM TODOS JUNTINHOS, AO MESMO TEMPO, E ISSO SÓ É POSSÍVEL PORQUE TODOS ELES SEGUEM O MESMO RITMO.**



A MARCHA DOS SOLDADOS NÃO SERIA TÃO BONITA SE CADA UM MARCHASSE EM UM TEMPO, POIS SERIA UMA BAGUNÇA, NÃO É? POR ISSO, O RITMO É MUITO IMPORTANTE E ESCUTANDO O RITMO, TODOS OS SOLDADOS CONSEGUEM MARCHAR AO MESMO TEMPO.

EM UMA MÚSICA EXISTE UMA ORDEM, TODOS TOCAM DENTRO DE UM MESMO RITMO, SEGUINDO SEMPRE A MESMA ORDEM DOS TEMPOS.

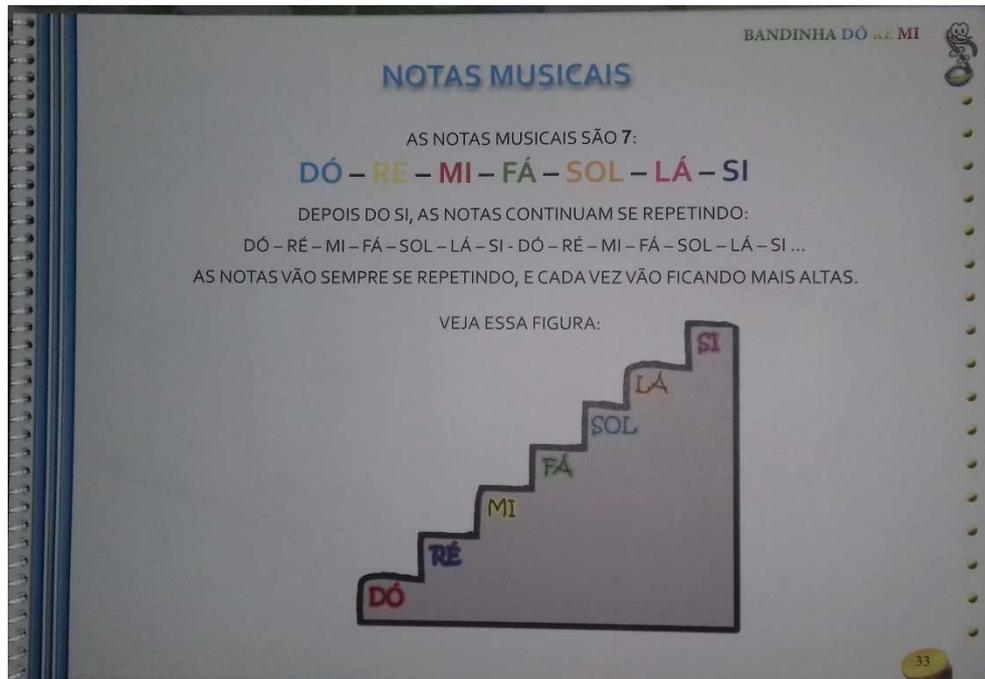
**VAMOS BRINCAR DE MARCHAR!**

26

© Copyright 2013, Mariana Sabbag

**Fonte:** Sabbag (2013)

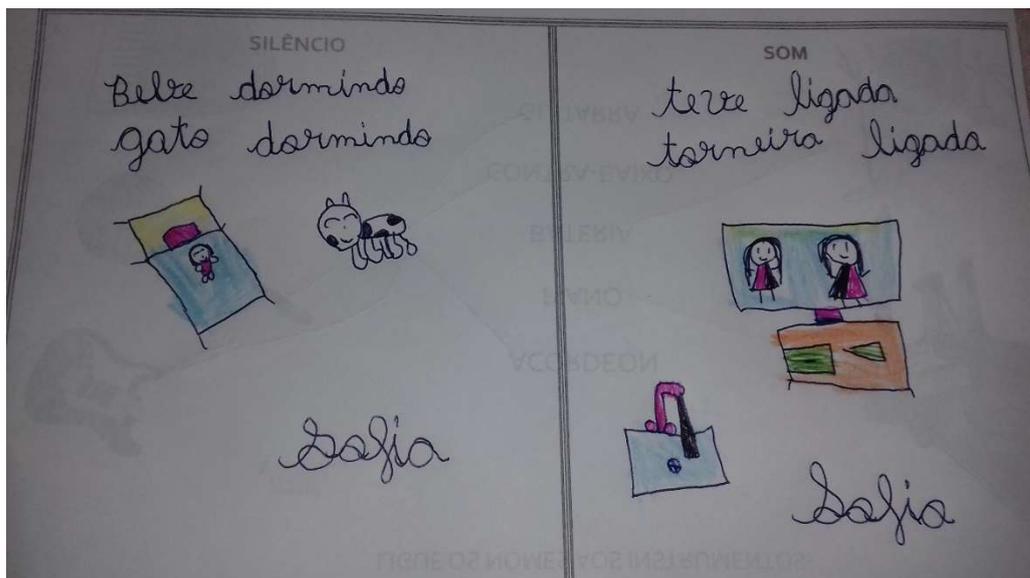
**Figura 27:** Livro página 33 – notas musicais.



Fonte: Sabbag (2013)

## APÊNDICE F – IMAGENS E ATIVIDADES DO LIVRO QUE AS CRIANÇAS RESPONDERAM

**Figura 28:** Livro atividade da página 19 – Desenhe figuras que representam som e silêncio



Fonte: Sabbag (2013); Santos (2018)

**Figura 29:** Livro atividade da página 19 – Desenhe figuras que representam som (carro, tv ligada, prédios com pessoas, trânsito, o instrumento musical bateria, caixa de som ligada, gatinho).



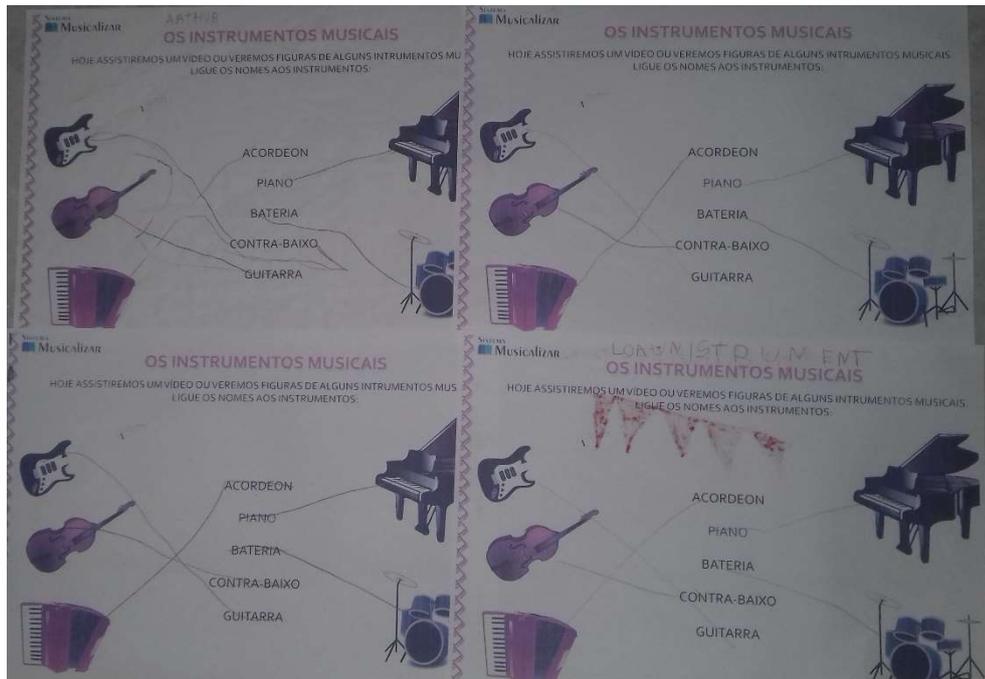
**Fonte:** Sabbag (2013); Santos (2018)

**Figura 30:** Livro atividade da página 19 – Desenhe figuras que representam silêncio (tv desligada, pessoas dormindo, trânsito, caixa de som desligada).



**Fonte:** Sabbag (2013); Santos (2018)

**Figura 31:** Livro página 28 – Ligue os nomes aos instrumentos musicais.



**Fonte:** Sabbag (2013); Santos (2018)

**Figura 32:** Livro página 29 – desenhe o instrumento musical de que mais gostou.



**Fonte:** Sabbag (2013); Santos (2018)

**Figura 33:** Livro página 39 – pinte somente as figuras que representam os sons graves.



**Fonte:** Sabbag (2013); Santos (2018)

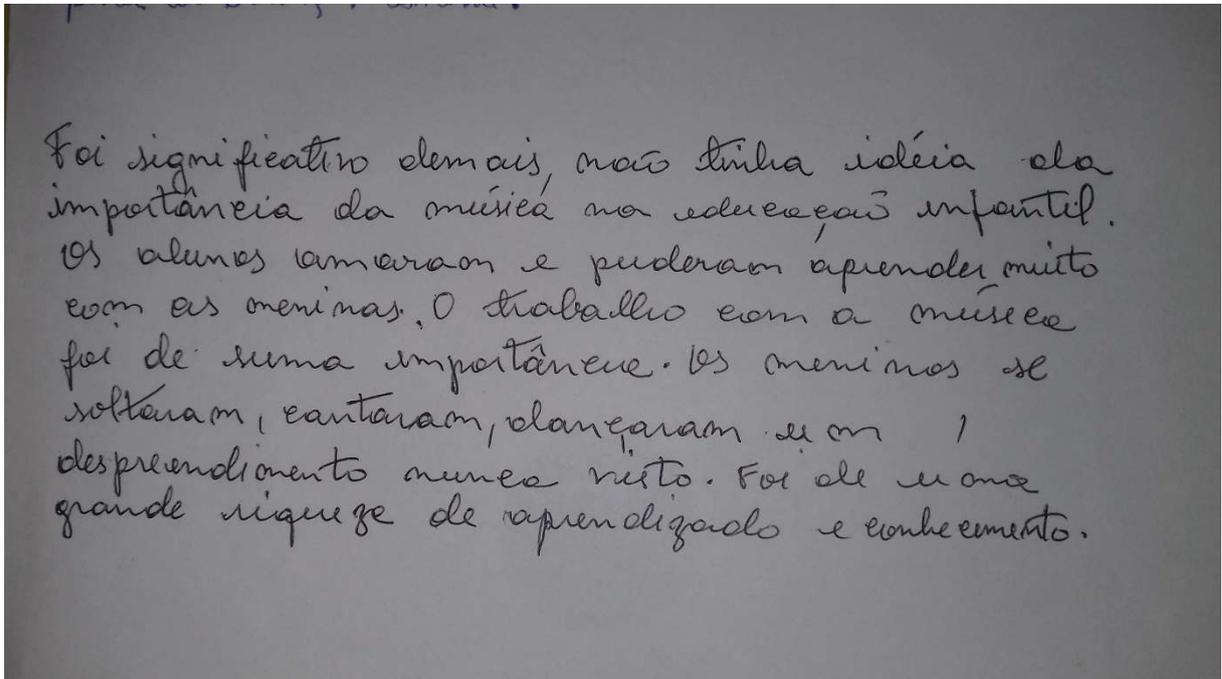
**Figura 34:** Livro página 40 – pinte as figuras que representam sons agudos.



**Fonte:** Sabbag (2013); Santos (2018)

## APÊNDICE G – PARECER DA PROFESSORA “C” APÓS A REALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO NO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM SUA SALA DE AULA

**Figura 35:** Palavras da professora acerca da intervenção que foi realizada por nós alunos da pedagogia.



Foi significativo demais, não tinha ideia da importância da música na educação infantil. Os alunos amaram e puderam aprender muito com as meninas. O trabalho com a música foi de suma importância. Os meninos se soltaram, cantaram, dançaram sem o despreendimento nunca visto. Foi de uma grande riqueza de aprendizado e conhecimento.

**Fonte:** A autora

## **ANEXO A – Termo de consentimento e livre esclarecido (TCLE)**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/ pesquisa intitulado (a) Ensino de Música em escolas públicas: o livro didático, conduzida por Jaíne Siqueira. Este estudo tem por objetivo analisar os fundamentos teóricos e metodológicos do livro didático Bandinha DÒ RÊ MI, um método de musicalização infantil.

Você foi selecionado (a) por desenvolver suas atividades docentes em uma escola pública de Educação Infantil. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

O presente trabalho é um convite a colaboradores à pesquisa em curso e objetiva esclarecer que não se utilizará desta pesquisa para expor a sua identidade nem as dos gestores ou alunos do seu ambiente de trabalho. A sua participação não é remunerada nem implicará em gastos para os participantes. Sua participação nesta pesquisa consistirá em entrevistas de curta duração a se realizarem em seu ambiente de trabalho em horário compatível com sua atividade laboral, bem como curtos questionamentos escritos. Esses instrumentos de pesquisa serão conduzidos pela pesquisadora responsável supramencionada e versarão sobre atividades e práticas docentes que estejam ou não previstas na bibliografia disponibilizada no acervo da escola e aos alunos. Poderá ser conduzido, se com concordância por registro de áudio e fotos que servirão unicamente para análise da pesquisadora e composição deste trabalho.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação [ou instituições] participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine no final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável /

coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Orientador responsável, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do pesquisador responsável Jaíne Siqueira (\*\*). Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Acadêmica de Garanhuns da universidade Federal Rural de Pernambuco – e-mail: \*\*\*\* - Telefone: \*\*\*\*. Ou com o orientador do projeto: Prof. Cláudio Galvão (\*\*) \*\*\*\*-\*\*\*\*.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Garanhuns, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Assinatura do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador (a): \_\_\_\_\_

**ANEXO B – Solicitação de pesquisa bibliográfica****UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS

Av. Bom Pastor, S/n – Boa Vista – CEP 55292- 270 – Garanhuns, PE

Telefones: (\*\*\*) \*\*\*\*-\*\*\*\* e \*\*\*\*-\*\*\*\*

**Ofício:** 08/ 2018

Garanhuns, 21 de maio de 2018.

**De:** Cláudio Galvão de Souza Júnior – UAG/ UFRPE SIAPE N° \*\*\*\*\*)**PARA:** Exmo. Sra. \*\*\*\*\*) - Gestora da \*\*\*\*\*) - Garanhuns - PE**Assunto:** **Solicitação de Pesquisa Bibliográfica**

Venho, por meio deste, solicitar, mui respeitosamente, a autorização para realização de pesquisa bibliográfica na biblioteca da escola sobre Acervos de publicações que possam ter importância para o ensino de música na Educação Infantil. Tal momento seria de grande relevância para a pesquisa desenvolvida pela discente Jaíne Siqueira regularmente matriculada no curso de Pedagogia da nossa Instituição Pública de Ensino Superior.

Desde já agradeço sua atenção para a questão e ponho – me a disposição para dúvidas.

Atenciosamente,

CLÁUDIO GALVÃO DE SOUZA JÚNIOR

Professor Associado – UAG/ UFRPE

\*\*\_\*\*\*\*\*/\*\*\_\*\*\*\*\*

E-mail: \*\*\*\*\*/\*\*\*\*\*